



ALTERAÇÃO DO
**PLANO DIRETOR
MUNICIPAL DE OEIRAS**
para Adequação ao novo RJIGT

**Estudo Económico, Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**



ESTUDO ECONÓMICO E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E PROGRAMAÇÃO DE INVESTIMENTOS

**I. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE
RECURSOS**

**II. PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO,
VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS**

III. PROGRAMA DE EXECUÇÃO



Gabinete Oliveira das Neves

Julho de 2020

ÍNDICE

I. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS	1
I.1. INTEGRAÇÃO REGIONAL - PAPEL DE OEIRAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA	2
<i>I.1.1. Dinâmicas macro-económicas e enquadramento estratégico</i>	<i>3</i>
<i>I.1.2. Contextualização de Oeiras na AML: empresas, emprego e sectores de atividade</i>	<i>9</i>
I.2. PERFIL DE RECURSOS	14
<i>I.2.1. Estrutura Económica</i>	<i>14</i>
<i>I.2.2. Emprego e Qualificações/Formação</i>	<i>18</i>
<i>I.2.3. Apoio à Envolve Empresarial</i>	<i>23</i>
I.3. TIPOLOGIAS DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL	32
I.4. ANÁLISE SWOT DA ATRATIVIDADE EMPRESARIAL	36
II PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO, VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS	39
II.1. ATIVOS ESTRATÉGICOS	41
II.2. PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO, DESAFIOS E VISÃO ESTRATÉGICA	49
II.3. EIXOS ESTRUTURANTES DE INTERVENÇÃO	51
III PROGRAMA DE EXECUÇÃO	57
III.1 ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO	59
III.2 VETORES ORIENTADORES DA EXECUÇÃO DO PDM	62
III.3 PROCESSO DE EXECUÇÃO NO SOLO URBANO	65
III.4 PROGRAMA DE EXECUÇÃO	66

I. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS

I.1. INTEGRAÇÃO REGIONAL - PAPEL DE OEIRAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Os elementos de análise processados e apresentados corroboram resultados (positivos) de uma estratégia que esteve na base da conceção e implementação do Plano Diretor Municipal de 1994 e continuada na revisão de 2015, bem como de intervenções, iniciativas e programas complementares que foram sendo desenvolvidos e implementados ao longo dos últimos vinte e cinco anos.

Ao longo deste quarto de século, o desenvolvimento do Concelho assentou na criação de condições para atração de residentes qualificados e de empresas com significativo valor acrescentado nos domínios do conhecimento, da inovação e da tecnologia, apresentando atualmente um conjunto de singularidades que importa registar:

- Estruturação integrada de espaços empresariais vocacionados para o sector terciário avançado, com critérios de elevada qualidade e modernidade.
- Capacidade de atração de grandes empresas, algumas provenientes de outros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa.
- Tecido empresarial menos atomizado comparativamente às médias nacionais, com maior percentagem de estabelecimentos com 250 ou mais empregados do que a média da AML.
- Perfil económico alicerçado na disponibilidade de um capital humano altamente qualificado.
- Capacidade de atração de serviços avançados e outras atividades intensivas em conhecimento e tecnologia.
- Localização de equipamentos de ensino superior e de investigação de nível metropolitano (e mesmo nacional) como os localizados no Taguspark, na antiga Fábrica de Barcarena, no complexo desportivo do Jamor ou na Quinta do Marquês - Estação Agronómica Nacional.

A trajetória bem sucedida que conduziu a estes argumentos competitivos, coloca novos desafios ao Município de Oeiras em face das transformações em curso das dinâmicas económico-empresariais as quais exigem novas respostas, com capacidade de diferenciação no contexto da Região Metropolitana de Lisboa e a nível nacional.

Os elementos de caracterização e diagnóstico apresentados constituem, a esta luz, uma base sólida para a conceção estratégica, a desenvolver na fase seguinte, bem como para responder ao documento de Fundamentação da Proposta de Alteração do Plano Diretor Municipal, que menciona que a “(...) necessidade de Alteração do Plano Diretor Municipal assenta não só na consolidação da estratégia de

desenvolvimento que tem vindo a ser implementada pelo Município bem como numa atualização, face às novas dinâmicas que se preconiza para o território do Concelho de Oeiras, renovando o modelo de desenvolvimento e os respetivos eixos estratégicos. Pretende-se assim, ao nível do processo de planeamento, uma estratégia sustentada em eixos que interligam áreas-chave como a ciência, tecnologia, inovação e educação, enquanto pilares estruturantes de um desenvolvimento inteligente do território.”.

1.1.1. Dinâmicas macro-económicas e enquadramento estratégico

O concelho de Oeiras integra a NUTII Área Metropolitana de Lisboa (AML), principal eixo urbano e económico do país que em, termos de sistema urbano, se organiza a partir de um centro - cidade de Lisboa - e tendo por suporte um conjunto de aglomerações urbanas que resultaram das dinâmicas geradas entre diferentes centralidades e com significativa interdependência.

De acordo com o Diagnóstico do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), revisto em 2018, a AML é responsável por cerca de 30% das exportações nacionais, por mais de metade das exportações de bens cuja competitividade depende de fortes economias de escala e por 42% das exportações dos bens com competitividade baseada no conhecimento, caracterizando-se pelas seguintes dinâmicas recentes:

- aprofundamento da terciarização à custa da perda de peso do secundário e forte penetração de capital estrangeiro, com grupos internacionais a escolherem este território como base das suas operações em território nacional;
- forte polarização das atividades de I&D, em resultado da dotação de infraestruturas tecnológicas de âmbito nacional e internacional e de uma estrutura empresarial mais favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico;
- posição privilegiada em matéria de indústria de alta e média-alta tecnologia no universo da indústria transformadora;
- desenvolvimento e qualificação das atividades de turismo e lazer, dinamizados pela inserção da região no contexto europeu e pela realização de grandes eventos internacionais.

A concentração de recursos humanos qualificados, de infraestruturas (de conhecimento e de conectividade internacional) e de atividades económicas, conferem à AML o papel de principal plataforma de internacionalização do País. A AML é a região com maior peso económico no País, representando 36,0%

do PIB (Produto Interno Bruto) nacional em 2017, seguido da Área Metropolitana do Porto com 15,8% do PIB; as duas áreas representavam, então, mais de metade (51,8%) do PIB do País.

Evolução do PIB, em Portugal e na AML

Un.:10⁶ Euros

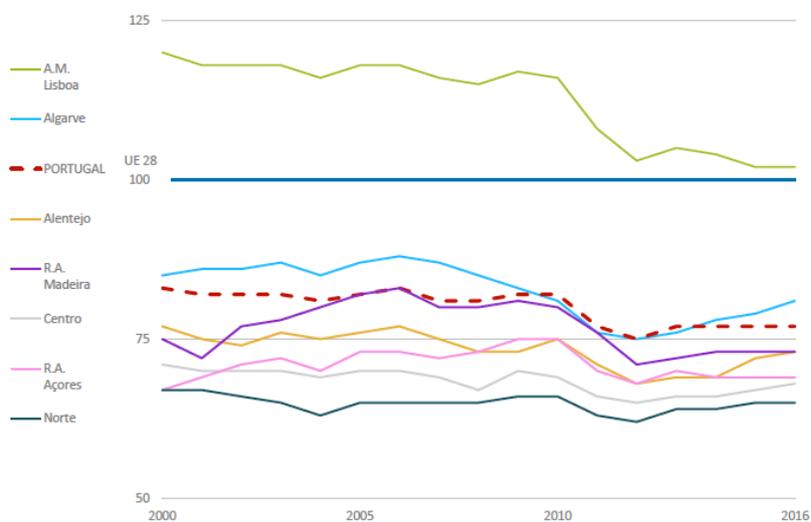
	2013	2017	Varição (%)
Portugal	170 269	194 614	14,3
AML	62 791	69 978	11,4
Representatividade da AML em Portugal (%)	36,9%	36,0	-0,9

Fonte: INE, *Contas Regionais*

A análise do PIB, e da respetiva taxa de crescimento, quando comparada com a evolução registada a nível do País, revela uma tendência para um contributo menos acentuado da AML no todo nacional, o que poderá ter duas leituras opostas, que deverão ser acompanhadas: por um lado, poderá ser um sinal de reforço da coesão nacional, com um contributo mais acentuado de regiões menos desenvolvidas, mas, por outro lado, poderá ser um indicador de quebra de pujança económica.

Conforme sinalizado no Relatório de Desenvolvimento & Coesão¹, apesar da relevância na internacionalização e de manter um PIB pc acima da média da UE28, o século XXI tem sido marcado por uma tendência de decréscimo deste indicador na Região Metropolitana de Lisboa.

PIB pc (PPC) das regiões (NUTS III) portuguesas em % da média da UE28, 2000-2016



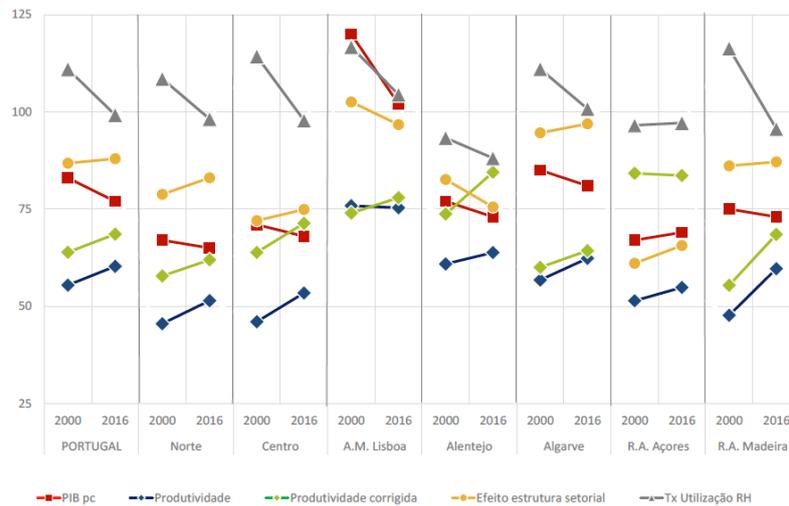
FONTE: Eurostat

Fonte: Extraído de AD&C, 2018

¹ AD&C (2018)

Esta evolução deriva, essencialmente, da conjugação da dinâmica da taxa de utilização de recursos humanos e do efeito estrutura setorial.

**PIB pc, produtividade, efeito estrutura setorial e taxa de utilização de recursos humanos, 2000-2016
(UE28=100)**



FONTE: Eurostat

Fonte: Extraído de AD&C, 2018

O “empobrecimento” continuado da AML é, de acordo com a AD&C (2018), a principal justificação para a maior coesão interna que motivou uma aproximação de Portugal à média da UE28 do PIB pc. A AML atravessa um processo de convergência negativa acentuada pela crise de 2008, uma vez que neste século o seu PIB pc cresce “... a um ritmo quase 50% inferior ao da UE ...”.

O problema suscitado neste relatório, sobre uma maior coesão interna que resulta, também, de uma perda de competitividade da principal região de internacionalização (AML), é também abordado pelo PNPOT na componente do Sistema Económico, enfatizando o desafio que se coloca em matéria de dupla convergência - interna e externa. Assim, este documento preconiza que “... as políticas não devem ser conduzidas para reduzir as diferenças entre as regiões, mas para alargar a base territorial da competitividade, o que significa estimular a inovação tendo como desafio aumentar a produtividade em todas as regiões ...”.

Para a concretização dos objetivos do Sistema Económico, o PNPOT identifica um conjunto de doze Medidas das quais destacamos quatro pela sua relevância para a AML, em termos globais, e para o território de Oeiras, em termos específicos: Desenvolver ecossistemas de inovação de base territorial (Medida 3.8); Reindustrializar com base na Revolução 4.0 (Medida 3.9); Reforçar a internacionalização e

a atração de investimento externo (Medida 3.10); e Organizar o território para a economia circular (Medida 3.11).

Objetivos programáticos mais relevantes das Medidas 3.8 a 3.11 do Programa de Ação do PNPO

		Objetivos Programáticos
Medidas	3.8	Identificar e caracterizar as componentes dos ecossistemas territoriais de inovação
		Identificar as áreas prioritárias do investimento público em I&D+I
		Aumentar a capacidade de absorção de conhecimento por parte das organizações empresariais, do setor público e do terceiro setor
		Reforçar a rede de polos de empreendedorismo e inovação e a sua interligação baseada em complementaridades e relacionamentos diversificados com outros setores
		Capacitar as infraestruturas tecnológicas para a transferência de tecnologia para o mercado, o setor público e o terceiro setor
		Criar e capacitar centros de interface nas áreas-chave de cada um dos ecossistemas territoriais de inovação
		Incentivar as empresas a apostar no desenvolvimento de produtos e serviços com incorporação de valor local ou regional
		Gerar processos de cocriação económica, estimulando a criação de redes multiescalares de conhecimento e inovação
		Dinamizar um crescimento económico inclusivo
		Atrair financiamento privado e reforçar o financiamento à inovação e ao empreendedorismo
		Reforçar a rede de municípios que apoiam o empreendedorismo responsável à escala local e regional
		Promover a integração vertical dos clusters (passando a integrar desde o setor primário até ao terciário)
		Aumentar a articulação entre os diferentes clusters (interclusterização), indo de encontro à Estratégia de Especialização Inteligente
	3.9	Promover a cooperação interinstitucional de base territorial, para preparar os processos de mudança, de forma a dinamizar processos de adaptação de base territorial
		Desenvolver o papel das <i>startups</i> na inovação tecnológica direcionada à indústria 4.0
		Promover a tecnologia 4.0 portuguesa no mercado externo, a internacionalização das empresas e a atração de investimento estrangeiro
		Promover a reindustrialização de Portugal com base na “nova fábrica do futuro”, isto é, empresas que integrem produtos e serviços e que visem a criação de soluções com alto valor acrescentado
		Reforçar a inserção nas cadeias globais de produção, abastecimento e distribuição, e simultaneamente reforçar a participação nas redes digitais globais que integram horizontalmente todos os segmentos da cadeia de valor
	3.10	Identificar e selecionar, na geografia internacional, os territórios prioritários (à escala dos Estados Federados, das Províncias e das Grandes Áreas Metropolitanas) para direcionar e intensificar as exportações e para aumentar a captação de investimentos, de talentos, de estudantes universitários e de investigadores e de turistas ou residentes a tempo parcial
		Reforçar a competitividade e a inserção nas redes internacionais de capitais, mercadorias, informação, conhecimento, investigação e inovação
Reforçar e diversificar a captação de investimento direto estrangeiro, dirigido aos setores intensivos em conhecimento e tecnologia, ao empreendedorismo e às startups, e as regiões de origem desse IDE		
Atrair turistas e residentes temporários ou permanentes com capacidade financeira ou talento		

		Objetivos Programáticos
3.11		Afirmar a dimensão internacional de Portugal, através de uma maior liderança das metrópoles e das principais cidades
		Conhecer a natureza, quantidade e localização de acumulações de subprodutos passíveis de integrar processos de economia circular.
		Identificar as prioridades de intervenção nas situações que constituem passivos ambientais
		Identificar os fluxos atuais da geração e destino de subprodutos, com vista à sua organização adequada presente e futura tendo em consideração os consumos de energia e as emissões nos vários cenários alternativos de utilização de subprodutos e matérias-primas
		Fomentar a alteração de comportamentos individuais e das empresas (consumo e produção)
		Criar novos empregos associados ao eco design, servitização, reparação, reutilização, remanufatura, acondicionamento
		Promover a criação de uma Rede de Cidades Circulares
		Fomentar a adoção dos princípios da economia circular nos Instrumentos de Gestão do Território
		Desenvolver projetos de I&D que promovam a circularidade da economia
		Melhorar a coesão/coordenação entre as entidades que têm impacto direto sobre o território

Fonte: PNPT, Tratamento próprio

Em termos de Ordenamento do Território, o instrumento vigente há mais de vinte anos (o PROTAML - 2002), identificava 17 Unidades Territoriais para uma abordagem integrada, sendo que o município de Oeiras integra, totalmente, a Unidade 3 - Espaço Metropolitano Poente. Esta Unidade contempla três subunidades correspondendo a territórios mobilizados por três tipos de ações urbanísticas, sendo que apenas duas abrangem território de Oeiras: o Eixo Algés / Cascais (Área Urbana a Estabilizar) e o Interior do Espaço Metropolitano Poente (Área Urbana a Estruturar e Ordenar). De acordo com o Modelo Territorial do PROTAML, Algés e Oeiras correspondiam a polos de equipamentos e serviços de nível sub-regional, com o primeiro a desempenhar um papel de apoio ao centro da área metropolitana e o segundo, em articulação com o Taguspark, integrando um polo/eixo de I&D.

Esta relevância territorial do Concelho esteve também presente na revisão de 2012, não concluída, a qual considerava Oeiras como o “Motor da AML”.

Em abordagens mais recentes, na ótica do desenvolvimento regional, as escolhas estratégicas para Lisboa e Vale do Tejo consagram perspetivas que valorizam os argumentos competitivos de Oeiras. Por todas essas abordagens, refira-se o Documento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) “PARA A ESTRATÉGIA 2030 DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO - COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E COESÃO TERRITORIAL E SOCIAL DA RLVT 2030”, apresentado em Maio de 2018 como correspondendo ao contributo preliminar para a Estratégia 2030 para a Região de Lisboa e Vale do Tejo.

O Documento está estruturado em três componentes principais: Visão para a Região de Lisboa e Vale do Tejo; 10 Pilares Estratégicos para novas políticas públicas; e Grandes Projetos Estruturantes para LVT. Estas dimensões estratégicas são especialmente relevantes para perspetivar o desenvolvimento de Oeiras a longo prazo (horizonte 2030) e justificam as referências de síntese seguintes.

↳ **Visão para a Região de Lisboa e Vale do Tejo**

Lisboa e Vale do Tejo, região capital europeia inserida num quadro privilegiado das rotas e plataformas internacionais e explorando a Zona Económica Exclusiva, dinamizando a competitividade com base na inovação e qualificação, num território coeso, alavancada na economia do conhecimento, na complementaridade das diversidades e comunidades locais e nas suas relações funcionais, aplicando a sustentabilidade, a eficiência energética, a economia circular, mobilizando a inclusão social, acabando com a pobreza e valorizando o património.

De acordo com o documento, a Visão assume a importância de a Região reforçar a competitividade e a internacionalização da sua economia, em linha com as fragilidades identificadas no “Relatório do Desenvolvimento & Coesão” (AD&C, 2018) e em articulação com as prioridades do PNPO para a componente económicas. Esta Visão procura não esquecer os problemas de coesão socio-territorial que ainda marcam, no caso, a Região de Lisboa e Vale do Tejo.

↳ **10 Pilares Estratégicos para Novas Políticas Públicas**

A CCDRLVT considera fundamental a adoção de políticas públicas de fluxos múltiplos (*multiple streams*) mais ajustadas a um entendimento compreensivo do contexto de implementação (*drivers*) e das dinâmicas locais (*tendências*). Neste quadro propõe a adoção da figura dos Pilares Estratégicos, onde cada pilar sintetiza uma área nuclear da sociedade sobre a qual é exercida uma focagem (política dedicada) que engloba medidas de múltiplos setores, orientadas para o sucesso dessa política pública. Desta forma foram identificados 10 Pilares Estratégicos / áreas de focagem: (1) Sustentabilidade Demográfica e Juventude; (2) Qualificação; (3) Novas Tecnologias; (4) Alto Valor Acrescentado; (5) Urbanidade; (6) Inclusão Social e Combate à Pobreza; (7) Idade +; (8) Tejo e Sado; (9) Património; e (10) Economia Circular.

↳ **Grandes Projetos Estruturantes para LVT**

Enquanto um dos conceitos/princípios deste documento a transversalidade, a identificação de 9 Grandes Projetos Estratégicos acaba por corporalizar a importância de um desenvolvimento integrado “... numa perspectiva alargada da sua área de abrangência, com efeitos multiplicadores para territórios vizinhos ...”:

(1) Escolas para o Mundo – Centros de Excelência Internacional; (2) Plataforma Atlântica de Lisboa; (3) Medicina de Precisão – da Investigação ao Serviço Nacional de Saúde; (4) Estuários do Tejo e Sado – Paisagem, Turismo e Recreio e Lazer; (5) Agroalimentar e Florestal; (6) Transportes Sustentáveis e Integrados; (7) Smart Region; (8) No caminho para a Descarbonização; e (9) Projeto Tejo – Aproveitamento Hidráulico.

1.1.2. Contextualização de Oeiras na AML: empresas, emprego e sectores de atividade

A análise mais recente e específica dos dinamismos económico-empresariais e empregadores é conduzida através do processamento de dados dos Quadros de Pessoal que reportam ao sector estruturado da economia. Segundo esta fonte do Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Concelho de Oeiras possuía, em 2017, um peso semelhante na AML tanto em termos populacionais como de estabelecimentos económicos: 6,2% (175.224 habitantes) e 6,5% (83.567 estabelecimentos).

Número de estabelecimentos, por sectores de atividade económica

Sector	Oeiras			AML		
	2013	2017	Var. (%)	2013	2017	Var. (%)
Primário	19	36	89,5	950	1 162	22,3
Secundário	512	473	-7,6	10 929	10 991	0,6
Terciário	4 756	4 904	3,1	69 137	71 414	3,3
Terciário (Económico)	3 877	3 987	2,8	56 377	58 200	3,2
Terciário (Social)	879	917	4,3	12 760	13 214	3,6
Total	5 287	5 413	2,4	81 016	83 567	3,1

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS

Em Oeiras sobressai o peso do sector terciário que concentra 90% dos estabelecimentos, registando um reforço muito ligeiro entre 2013 e 2017, sobretudo no terciário social. A variação no sector primário está associada à formalização recente de explorações agro-pecuárias de muito pequena dimensão, condição de acesso a ajudas à atividade e ao rendimento.

Distribuição do número de estabelecimentos, por sectores de atividade económica

Setor	Oeiras		AML	
	2013	2017	2013	2017
Primário	0,4	0,7	1,2	1,4
Secundário	9,7	8,7	13,5	13,2
Terciário	90,0	90,6	85,3	85,5
Terciário (Económico)	81,5	81,3	81,5	81,5
Terciário (Social)	18,5	18,7	18,5	18,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

Esta estruturação da base económica reflete a concentração no território de diversas áreas e edifícios empresariais de média e grande dimensão (como o Arquiparque, o Lagoas Park ou a Quinta da Fonte), do Taguspark (Parque de Ciência e Tecnologia), de infraestruturas de apoio ao conhecimento e inovação (incubadoras, universidades, centros de investigação, unidades de I&D,...) e de grandes superfícies comerciais, nomeadamente na área Portela-Carnaxide, sendo que esta dinâmica em termos territoriais ocorre, em muitas situações, por ocupação/substituição de antigos espaços industriais.

Apesar da importância destas infraestruturas de acolhimento empresarial, a presença de empresas não se circunscreve a estas zonas, havendo unidades por todo o território, nomeadamente junto ao litoral, em particular nos limites a Este, na proximidade de Lisboa e a Oeste, junto ao concelho de Cascais.

No que respeita ao pessoal ao serviço verifica-se que, em termos globais, segue a tendência de crescimento registada no número de estabelecimentos. A dinâmica de criação de emprego (11,5%) é claramente superior à da evolução da população residente que, de acordo com as estimativas do INE, entre 2011 e 2017 tem uma taxa de crescimento de 1,4%. Estes dados expressam uma elevada capacidade de polarização de emprego por parte de Oeiras no contexto metropolitano.

Evolução do pessoal ao serviço, por sectores de atividade económica (2013-2017)

Sector	Oeiras			AML		
	2013	2017	Var. (%)	2013	2017	Var. (%)
Primário	50	91	82,0	4 842	6 498	34,2
Secundário	9 648	8 973	-7,0	124 759	135 444	8,6
Terciário	73 046	83 209	13,9	691 158	792 371	14,6
Terciário (Económico)	65 513	72 451	10,6	567 729	650 568	14,6
Terciário (Social)	7 533	10 758	42,8	123 429	141 803	14,9
Total	82 744	92 273	11,5	820 759	934 313	13,8

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

O terciário sobressai, mais uma vez, na evolução do peso do pessoal ao serviço com uma relevância superior em Oeiras quando comparado com a estrutura da AML. Será também de assinalar a maior dimensão dos estabelecimentos terciários no concelho (17 pessoas/estabelecimento, em 2017) relativamente à média da Área Metropolitana (11,1 pessoas/estabelecimento). O setor secundário segue, igualmente, a tendência de perda de importância ao nível do emprego.

Distribuição do Pessoal ao Serviço, por sectores de atividade económica (2013-2017)

Setor	Oeiras		AML	
	2013	2017	2013	2017
Primário	0,1	0,1	0,6	0,7
Secundário	11,7	9,7	15,2	14,5
Terciário	88,3	90,2	84,2	84,8
Terciário (Económico)	89,7	87,1	82,1	82,1
Terciário (Social)	10,3	12,9	17,9	17,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

Ao perfil económico traçado está associado uma dinâmica de internacionalização acentuada, medida em termos de compras e vendas de bens ao estrangeiro: em 2019, Oeiras ocupava o segundo lugar a nível nacional no volume de importações (7,3 mil milhões de euros) e o nono lugar na exportação de bens (1,4 mil milhões de euros) - dados a partir de PRODATA, cuja fonte são as Estatísticas de Comércio Internacional de Bens do INE.

O **Quociente de Localização** permite confirmar a especialização económica de Oeiras, relativamente à AML, ao avaliar o respetivo grau de concentração de cada uma das atividades económicas. A análise dos resultados, nas vertentes localização empresarial e emprego, possibilita as seguintes conclusões:

- preponderância dos estabelecimentos alocados às atividades de serviços, reflexo dos vários parques de escritórios e de áreas ligadas a atividades de investigação;
- importância relativa dos estabelecimentos ligados a Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, apesar de a mesma se reduzir entre 2013 e 2017;
- importância das Atividades de Informação e de Comunicação, espelhando a presença de importantes empresas da área da comunicação e da informática (Grupo Impresa, SAP, ...); apesar de serem as atividades com maior representatividade face à AML, regista-se uma ligeira diminuição do seu peso, entre 2013 e 2017, ao nível dos estabelecimentos e do emprego;
- três outros conjuntos de atividades de serviços apresentam um destaque superior em Oeiras, tanto nos estabelecimentos como no pessoal ao serviço: Atividades financeiras e de seguros; Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; Atividades administrativas e dos serviços de apoio - os dois primeiros com uma dinâmica crescente no pessoal ao serviço, a última apresentando com uma perda de relevância face à AML;
- quatro outras atividades de serviços apresentam uma relevância superior à AML em termos de número de estabelecimentos, refletindo a boa representatividade dos equipamentos e dos serviços às famílias no território de Oeiras: Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória; Atividades de saúde humana e apoio social; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; e ainda Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais. Relativamente a estas últimas, o destaque resulta da existência das instalações da NATO sendo que a recente conclusão da Academia de Comunicações e Informação da NATO, poderá contribuir para o reforço da importância também ao nível de pessoal ao serviço;
- as atividades de Comércio por grosso e a retalho, refletindo a importância das grandes superfícies comerciais, reforçam o seu peso no pessoal ao serviço e nos estabelecimentos (concentração superior à média da AML, em 2017).

Quociente de Localização de empresas e emprego em Oeiras

CAE	Estabelecimentos		Pessoas ao Serviço	
	2013	2017	2013	2017
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,31	0,48	0,10	0,14
B - Indústrias extrativas	-	-	-	-
C - Indústrias Transformadoras	0,70	0,63	0,61	0,57
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2,36	1,37	0,28	0,28
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,57	0,62	0,48	0,54
F - Construção	0,72	0,69	1,11	0,88
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0,97	1,01	1,12	1,16
H - Transportes e armazenagem	0,64	0,67	0,52	0,50
I - Alojamento, restauração e similares	0,81	0,78	0,75	0,72
J - Atividades de informação e de comunicação	2,14	1,84	1,79	1,62
K - Atividades financeiras e de seguros	1,13	1,13	1,13	1,35
L - Atividades imobiliárias	1,02	1,05	0,62	0,58
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1,41	1,40	1,33	1,38
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,27	1,28	1,37	1,27
O - Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória	1,39	1,32	0,79	0,91
P - Educação	0,90	0,83	0,41	0,50
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	1,10	1,12	0,66	0,87
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,44	1,48	0,70	0,87
S - Outras atividades de serviços	0,96	0,98	0,56	0,60
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1,53	1,19	0,37	0,32

Nota: Q_{Lrj} é o Quociente de Localização da atividade j na região r (Oeiras), face ao espaço padrão (AML); $Q_{Lrj} = (X_{rj}/X_r)/(X_{pj}/X_p)$; X_{rj} é o valor da variável x para a atividade j na região r (Oeiras); X_r é o valor da variável x para o conjunto de atividades na região r (Oeiras); X_{pj} é o valor da variável x para a atividade j no espaço padrão (AML); X_p é o valor da variável x para o conjunto de atividades no espaço padrão (AML).

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

I.2. PERFIL DE RECURSOS

I.2.1. Estrutura Económica

A análise da estrutura económica e empresarial do Concelho de Oeiras, no âmbito da Alteração do Plano Diretor Municipal, constitui um exercício orientado para a compreensão dos recursos, das potencialidades, das dinâmicas de evolução e das perspetivas de desenvolvimento, identificando os elementos considerados favoráveis e desfavoráveis para o estabelecimento empresarial e para o desenvolvimento de dinâmicas de criação e manutenção de emprego. Paralelamente, deverá constituir um suporte à atuação municipal na ótica da melhoria das condições de acolhimento empresarial e da capacitação de atração de novos investimentos.

Esta avaliação tem também como suporte estatístico os Quadros de Pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, por ser a base de dados mais credível do sector estruturado da economia, com capacidade para proporcionar uma visão compreensiva e fiável dos territórios.

Oeiras apresentava, em 2017, perto de 5.500 estabelecimentos correspondendo a 6,5% do total da AML, mantendo a mesma representatividade relativamente a 2013. Considerando a evolução do número total de unidades, verifica-se um crescimento tanto ao nível do município (2,4%) como da região de enquadramento (3,1%).

Ainda ao nível da variação do volume de estabelecimentos no Concelho de Oeiras, salientam-se os seguintes conjuntos de atividades: Atividades imobiliárias (35,5%); e Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (23,8%). No polo oposto sobressaem, pela negativa: as Indústrias transformadoras (-16,0%); as Atividades financeiras e de seguros (-16,9%); e as Atividades de informação e de comunicação (-4,6%). Estas duas últimas integram o “cacho de atividades” com maior preponderância na estrutura económica municipal, podendo a evolução descrita expressar movimentos de recomposição empresarial, na sequência da crise de início da década.

Distribuição e Variação dos estabelecimentos, por ramo de atividade

CAE	Variação Estabelecimentos						Distribuição Estabelecimentos 2017	
	Oeiras			AML			Oeiras	AML
	2013	2017	Var. (%)	2013	2017	Var. (%)	%	%
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	19	36	89,5	950	1 162	22,3	0,7	1,4
B - Indústrias extrativas	0	0	0,0	46	43	-6,5	-	0,1
C - Indústrias Transformadoras	225	189	-16,0	4 928	4 636	-5,9	3,5	5,5
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14	7	-50,0	91	79	-13,2	0,1	0,1
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	9	9	0,0	243	224	-7,8	0,2	0,3
F - Construção	264	268	1,5	5 621	6 009	6,9	5,0	7,2
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 507	1 520	0,9	23 847	23 252	-2,5	28,1	27,8
H - Transportes e armazenagem	178	181	1,7	4 229	4 188	-1,0	3,3	5,0
I - Alojamento, restauração e similares	526	548	4,2	9 943	10 880	9,4	10,1	13,0
J - Atividades de informação e de comunicação	349	333	-4,6	2 494	2 798	12,2	6,2	3,3
K - Atividades financeiras e de seguros	219	182	-16,9	2 962	2 490	-15,9	3,4	3,0
L - Atividades imobiliárias	160	217	35,6	2 404	3 204	33,3	4,0	3,8
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	698	754	8,0	7 600	8 337	9,7	13,9	10,0
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	240	252	5,0	2 898	3 051	5,3	4,7	3,7
O - Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória	7	7	0,0	77	82	6,5	0,1	0,1
P - Educação	87	86	-1,1	1 485	1 598	7,6	1,6	1,9
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	384	401	4,4	5 355	5 547	3,6	7,4	6,6
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	105	130	23,8	1 116	1 357	21,6	2,4	1,6
S - Outras atividades de serviços	295	292	-1,0	4 717	4 617	-2,1	5,4	5,5
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	1	0,0	10	13	30,0	0,02	0,02
Total	5 287	5 413	2,4	81 016	83 567	3,1	100,0	100,0

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

Analisando sectorialmente a distribuição das atividades económicas em 2017, é possível extrair os seguintes elementos de leitura:

- os estabelecimentos ligados às atividades comerciais (sobretudo, comércio por grosso e a retalho), representam 28,1% do tecido empresarial. O peso no Concelho de Oeiras é ligeiramente superior ao da média da AML (27,8%), refletindo a importância do núcleo de grandes superfícies comerciais da Portela;

- as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com um peso de 13,9% na estrutura económica de Oeiras, superior ao que representam na AML (10%), refletem a importância dos vários parques de escritórios e do Taguspark na fixação e atração deste tipo de empresas;
- as atividades de Alojamento, restauração e similares representam 10% dos estabelecimentos do concelho de Oeiras, valor um pouco abaixo da média da AML (13%).

A tabela seguinte evidencia o elevado peso das micro e muito pequenas empresas (abaixo de dez pessoas por estabelecimento), no pessoal ao serviço ainda que no Concelho de Oeiras este peso seja inferior ao da AM Lisboa. O peso das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço e nos escalões seguintes é superior em Oeiras na comparação com a AM Lisboa, indicador da presença das grandes empresas tecnológicas, de comunicações e serviços avançados, com expressão nas vertentes do emprego e das qualificações.

Evolução dos Estabelecimentos, segundo escalão de pessoal ao serviço (2013-2017)

	Oeiras				AML			
	2013		2017		2013		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 1 a 9 Pessoas ao Serviço	4196	79,4	4268	78,8	68391	84,4	69027	82,6
De 10 a 49 Pessoas ao Serviço	822	15,6	855	15,8	10141	12,5	11858	14,2
De 50 a 249 Pessoas ao Serviço	217	4,1	223	4,1	1807	2,2	1962	2,3
De 250 a 499 Pessoas ao Serviço	23	0,4	41	0,7	186	0,2	245	0,3
De 500 a 999 Pessoas ao Serviço	11	0,2	7	0,1	81	0,0	78	0,0
De 1000 e mais Pessoas ao Serviço	6	0,1	7	0,1	54	0,0	64	0,0
Sem Pessoas ao Serviço	12	0,2	12	0,2	356	0,4	333	0,4
Total	5287	100,0	5413	100,0	81016	100,0	83567	100,0

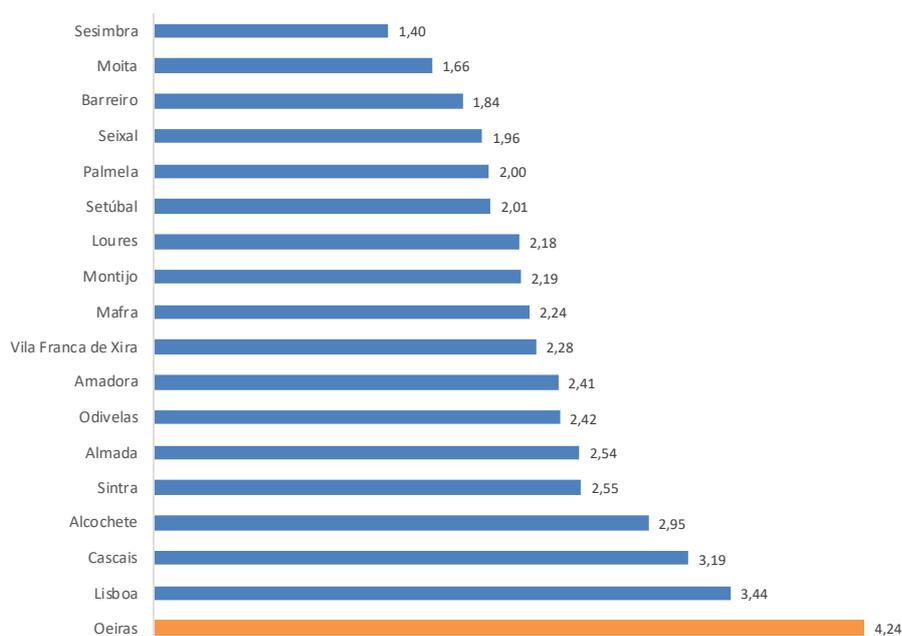
Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

De acordo com o Sistema Integrado de Contas do INE, Oeiras é o município que regista a maior proporção de empresas em **Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia** com um valor de 4,24%, em 2017, para uma média nacional de 1,86% e da AML de 2,85%.

A classificação das empresas nos Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia obedece, nos estudos realizados pelo INE, às agregações de CAE e Grupos de CAE definidas pelo Eurostat, designadamente:

- as **Indústrias de Alta Tecnologia** - onde se insere a fabricação de produtos farmacêuticos, a fabricação de produtos informáticos e fabricação de aeronaves;
- as **Indústrias de Média-Alta Tecnologia** - que abrange a fabricação de produtos químicos, fibras, armas e munições, automóveis e equipamentos eléctricos, e;
- os **Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia** - que desenvolve, por exemplo, atividades cinematográficas, de rádio e televisão, telecomunicações ou atividades de investigação científica e conhecimento.

Proporção de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia, por municípios da AML - 2017



Fonte: INE: Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A presença de empresas nos **Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia** (bastante superior em Oeiras, relativamente aos outros concelhos da AML), evidencia a capacidade de captação de empresas produtoras de bens e serviços tecnologicamente mais exigentes e com maior valor acrescentado que resultou de uma estratégia com mais de 30 anos que passou pela qualificação do território, criação de

espaços de acolhimento empresarial e fomento do desenvolvimento do Sistema Científico e Tecnológico local.

Tendo por base os dados do Ficheiro de Empresas da Informa D&B (2016) o Relatório “Empresas de Alta tecnologia em Oeiras - uma primeira abordagem” (CMO/Gabinete de Inteligência Territorial), identifica as empresas localizadas em Oeiras e classificadas naquelas divisões e grupos da CAE.

Empresas em Oeiras, segundo a CAE dos ramos de atividade de Alta e Média Alta Tecnologia

Divisões CAE - Rev. 3	Total de empresas	Nº de empregados	Volume de negócios (€)	Exportação (€)	VAB (€)
20	11	269	112.819.134,08	4.435.039,00	47.013.540,04
21	12	455	82.184.437,93	10.956.715,17	29.156.652,51
26	6	5	1.175.095,72	41.900,00	188.196,50
27	9	152	26.496.599,18	12.384.286,67	7.366.440,07
28	22	64	10.864.456,87	580.303,22	1.360.130,84
29	3	4	502.810,39	55.200,00	98.352,07
60	10	1.065	256.241.122,53	7.150.186,09	56.911.525,62
61	37	265	26.377.146,28	9.635.252,40	13.892.610,53
62	446	3.238	315.830.967,78	93.992.381,91	140.683.760,12
63	52	292	35.777.684,24	6.731.233,96	13.656.498,43
72	43	68	4.324.231,74	3.101.274,58	1.245.503,90
325	105	103	7.839.439,92	345.223,22	3.970.351,84
Total	756	5.980	880.433.126,66	149.408.996,22	315.543.562,47

Fonte: CMO/GIT, “Empresas de Alta tecnologia em Oeiras – uma primeira abordagem”

Em síntese, de acordo com aquela fonte de informação, em 2016, existiam em Oeiras 756 empresas classificadas nos Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia que empregavam cerca de seis milhares de trabalhadores e foram responsáveis por um volume de negócios superior a 880 milhões de euros, com um montante exportado correspondente a um sexto do total.

No mesmo ano (2016), o Ficheiro de Empresas da Informa D&B registava um total de 6.945 Sociedades com sede em Oeiras que geraram cerca de 19 milhões de euros de volume de negócios, empregando 104.107 pessoas. Do conjunto dessas empresas, 17,5% são exportadoras tendo sido responsáveis por um volume de vendas ao exterior de 2,7 milhões de euros.

1.2.2. Emprego e Qualificações/Formação

Na análise da base económica, constatou-se que a estrutura empresarial de Oeiras assenta, em grande medida, nas atividades do sector terciário (comércio e serviços), apresentando o concelho um perfil económico capaz de atrair empresas de maior dimensão a nível nacional, mas também grandes empresas de serviços avançados e tecnológicos detidas essencialmente por “players” multinacionais.

A repercussão desta base económica no emprego, analisada através dos dados dos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, para os anos de 2013 e 2017, evidencia os seguintes elementos principais:

- os 92.273 postos de trabalho, em Oeiras em 2017, correspondem a 10% no emprego da AML, expressando a capacidade empregadora do Concelho com um significado superior ao número de estabelecimentos (6,5%), indicativo de uma maior dimensão média das unidades sedeadas em Oeiras;
- as atividades mais empregadoras em Oeiras, são o Comércio por grosso e a retalho e as atividades administrativas e dos serviços de apoio, com níveis de importância relativa superiores à AML;
- em termos globais o número de pessoas ao serviço cresce no período considerado tanto em Oeiras como na AML, refletindo a capacidade de criação de emprego em toda a área metropolitana;
- as seguintes atividades apresentam taxas de crescimento de emprego superiores a 50%: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (58,2%); e Atividades de saúde humana e apoio social (55%).

Distribuição e variação do Pessoal ao serviço, por ramo de atividade (2013-2017)

CAE	Variação Pessoal ao Serviço						Distribuição Pessoal ao Serviço			
	Oeiras			AML			Oeiras		AML	
	2013	2017	Var. (%)	2013	2017	Var. (%)	2017	%	2017	%
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	50	91	82,0	4 842	6 498	34,2	91	0,1	6 498	0,7
B - Indústrias extrativas	0	0	0,0	325	295	-9,2	0	-	295	0,03
C - Indústrias Transformadoras	4 525	4 395	-2,9	74 170	78 733	6,2	4 395	4,8	78 733	8,4
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	60	55	-8,3	2 092	1 957	-6,5	55	0,1	1 957	0,2
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	260	339	30,4	5 343	6 370	19,2	339	0,4	6 370	0,7
F - Construção	4 803	4 184	-12,9	42 829	48 089	12,3	4 184	4,5	48 089	5,1
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18 069	19 798	9,6	160 419	172 753	7,7	19 798	21,5	172 753	18,5
H - Transportes e armazenagem	2 763	2 892	4,7	52 889	59 062	11,7	2 892	3,1	59 062	6,3
I - Alojamento, restauração e similares	5 325	6 355	19,3	70 157	89 356	27,4	6 355	6,9	89 356	9,6
J - Atividades de informação e de comunicação	8 189	8 565	4,6	45 470	53 536	17,7	8 565	9,3	53 536	5,7
K - Atividades financeiras e de seguros	5 201	5 844	12,4	45 486	43 823	-3,7	5 844	6,3	43 823	4,7
L - Atividades imobiliárias	459	607	32,2	7 339	10 507	43,2	607	0,7	10 507	1,1
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7 325	8 137	11,1	54 551	59 592	9,2	8 137	8,8	59 592	6,4
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	18 182	20 253	11,4	131 418	161 939	23,2	20 253	21,9	161 939	17,3
O - Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória	240	301	25,4	3 016	3 352	11,1	301	0,3	3 352	0,4
P - Educação	874	1 167	33,5	21 091	23 400	10,9	1 167	1,3	23 400	2,5
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	4 501	6 989	55,3	67 543	81 201	20,2	6 989	7,6	81 201	8,7
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	586	927	58,2	8 337	10 755	29,0	927	1,0	10 755	1,2
S - Outras atividades de serviços	1 329	1 371	3,2	23 362	23 001	-1,5	1 371	1,5	23 001	2,5
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	3	3	0,0	80	94	17,5	3	0,0	94	0,01
Total	82 744	92 273	11,5	820 759	934 313	13,8	92 273	100,0	934 313	100,0

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

A produtividade e a capacidade da economia passam, em grande medida pela capacitação dos recursos humanos, medida através do nível de qualificação dos trabalhadores, embora também não deixe de ser importante a aprendizagem ao longo da vida (através de processos de educação e formação contínua).

Na análise das habilitações literárias do pessoal ao serviço, é evidente uma estrutura mais qualificada em Oeiras do que na AML, refletindo um perfil empresarial alicerçado num capital humano mais robusto e diferenciado. Embora se verifique um peso ainda elevado do ensino básico, este tem vindo a perder importância relativa, tendo menos significado do que na AML. Por outro lado, na evolução entre 2013 e 2017, manifesta-se uma crescente integração de recursos humanos com níveis de escolaridade mais elevados, p. ex., com crescimento dos habilitados com mestrados e um peso de licenciados a rondar 30%, em ambos os indicadores superior à AML.

Habilitações literárias do pessoal ao serviço – Variação (2013-17) e peso estrutural

Nível de habilitação	Variação						Peso estrutural (2017)	
	Oeiras			AML			Oeiras	AML
	2013	2017	Var. (%)	2013	2017	Var. (%)	%	%
Técnico Superior Profissional	-	20	100,0	-	347	100,0	0,02	0,04
Inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico	681	301	-55,8	5 336	3 332	-37,6	0,3	0,4
Ensino Básico	30 077	31 834	5,8	357 962	374 260	4,6	34,5	40,1
Ensino Secundário	23 406	26 050	11,3	237 344	289 628	22,0	28,2	31,0
Ensino pós Secundário não Superior Nível IV	480	663	38,1	5 561	6 922	24,5	0,7	0,7
Bacharelato	2 741	2 746	0,2	20 316	20 387	0,3	3,0	2,2
Licenciatura	23 294	27 224	16,9	174 081	205 521	18,1	29,5	22,0
Mestrado	1 639	3 096	88,9	15 613	28 451	82,2	3,4	3,1
Doutoramento	178	204	14,6	2 069	2 801	35,4	0,2	0,3
Ignorada	248	135	-45,6	2 477	2 664	7,5	0,2	0,3
Total	82 744	92 273	11,5	820 759	934 313	13,8	100,0	100,0

Fonte: Quadros de Pessoal, GEP/ MTSSS.

A capacidade de atração de serviços avançados e outras atividades intensivas em conhecimento e tecnologia, bem como a existência de mão de obra altamente qualificada reflete-se a nível das condições salariais. Entre os municípios da AML, Oeiras apresentava em 2018 o segundo ganho médio mensal por conta de outrem mais elevado (1.791,5€); no setor secundário o ganho médio era superior (1.867,3€), seguido do terciário com 1.782,7€. Nesse ano, o ganho médio mensal por conta de outrem registado em Portugal ascendia a 1.167€.

Em Dezembro de 2018 estavam registados 3.732 desempregados no IEPF, que representavam 3,9% da AML. Considerando uma população ativa estimada de 105.781 residentes em Oeiras, infere-se uma taxa de desemprego de 3,53%, significativamente mais reduzida que em anos anteriores, altura em que a crise económica e financeira teve significativas consequências na delapidação do emprego.

**Desemprego registado, segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego
(Análise 2013 até 2018 - mês de Dezembro)**

Indicadores	Oeiras			AML		
	2013	2018	Var.(%)	2013	2018	Var.(%)
Total	8068	3732	-53,7	409 320	95 655	-76,6
Masculino	3965	1660	-58,1	205 288	42 061	-79,5
Feminino	4103	2072	-49,5	204 032	53 594	-73,7
< 1 Ano	4284	2069	-51,7	232 276	55 048	-76,3
1 Ano E +	3784	1663	-56,1	177 044	40 607	-77,1
1º Emprego	607	201	-66,9	32 360	7 884	-75,6
Novo Emprego	7461	3531	-52,7	376 960	87 771	-76,7
< 25 Anos	726	233	-67,9	45 158	7 834	-82,7
25 - 34 Anos	1639	531	-67,6	89 204	17 170	-80,8
35 - 54 Anos	4033	1805	-55,2	199 334	43 854	-78,0
> 55 Anos	1670	1163	-30,4	75 624	26 797	-64,6
< 1º Ciclo EB	229	82	-64,2	11 284	6 653	-41,0
1º Ciclo EB	820	238	-71,0	33 993	11 775	-65,4
2º Ciclo EB	856	297	-65,3	30 514	12 323	-59,6
3º Ciclo EB	1486	627	-57,8	43 902	19 957	-54,5
Secundário	2551	1365	-46,5	54 230	29 355	-45,9
Superior	2126	1123	-47,2	30 737	15 592	-49,3

Fonte: IEPF, *Boletim Mensal 2007 e 2011*

A análise dos dados do IEPF, permite as seguintes conclusões:

- Oeiras acompanha a melhoria dos vários indicadores de desemprego registada na AML, embora com uma quebra menos acentuada.
- Redução significativa do desemprego, tanto masculino, como feminino, embora este último seja menos vincado;
- Maior incidência no desemprego de longa duração;
- Maior dificuldade da população entre 35-54 e com mais de 55 aos em obter emprego;
- Maior dificuldade de obtenção de emprego para a população com o secundário e ensino superior, o que também se relaciona com a existência de uma população mais qualificada.

I.2.3. Apoio à Envolvente Empresarial

I.2.3.1. Espaços de Acolhimento Empresarial

Como resultado de uma forte aposta no terciário superior, na inovação e na ciência e tecnologia, Oeiras encontra-se dotado de um conjunto de infraestruturas de apoio à envolvente empresarial que, em conjunto com as empresas instaladas no Concelho, permite desenvolver um ecossistema de inovação, fundamental para a competitividade territorial e para a criação de emprego altamente qualificado.

O modelo de desenvolvimento adotado privilegiou a criação de Parques e/ou Espaços Tecnológicos/Serviços que se foram estruturando no Concelho, a par de Zonas Industriais e Empresariais pré-existentes, alguma das quais se encontram atualmente em processo de reconversão.

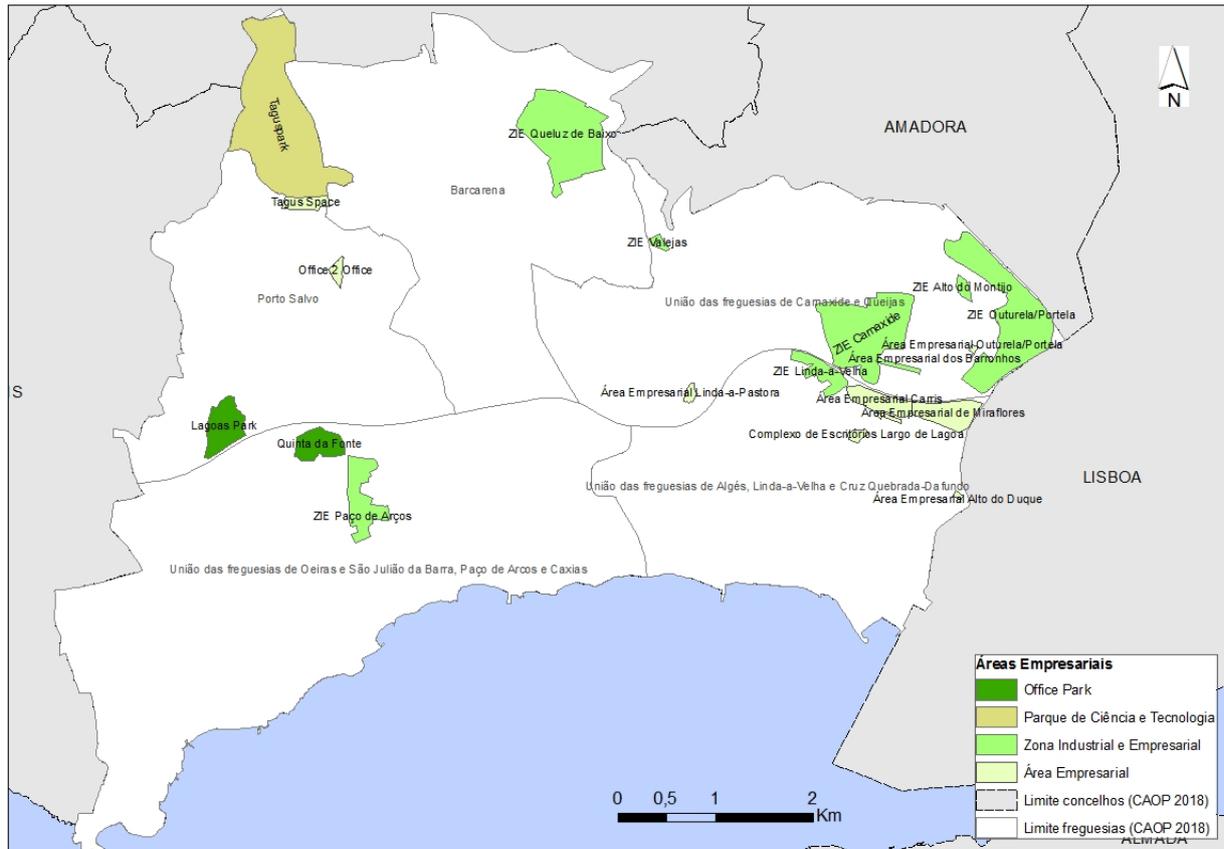
Complementarmente instalaram-se entidades de conhecimento e inovação, nomeadamente estabelecimentos de ensino superior e laboratórios de I&D, bem como incubadoras de empresas que apoiam o empreendedorismo e o estabelecimento de novos negócios.

Oeiras é dotado de um parque de ciência e tecnologia – Taguspark e de dois parques empresariais (Quinta da Fonte e Lagoas Park), que aliam a oferta de edifícios de escritórios a um amplo conjunto de serviços de apoio, que atraíram a instalação de grandes empresas multinacionais que operam, sobretudo, nas áreas das tecnologias de informação, telecomunicações e no domínio farmacêutico, as quais assumem a localização nestes espaços como uma “imagem de marca” da própria empresa/grupo empresarial.

- **O Taguspark** criado em 1992 e localizado na freguesia de Porto Salvo, no extremo noroeste do concelho de Oeiras, fronteiro aos concelhos de Sintra e Cascais, caracteriza-se por ser o primeiro e maior Parque de Ciência e Tecnologia do País. Abrange uma área com cerca de 360 hectares, 150 dos quais ocupados pelo PCT – Taguspark.

No Taguspark encontram-se multinacionais de renome, pequenas empresas inovadoras, *startups*, universidades e uma infinidade de serviços às empresas. Não há uma definição de Clusters, aceitando-se a instalação gradual de empresas que não constituem uma “comunidade empresarial” e, de um modo geral, não têm relações entre si, nem se conhecem para além da cohabitação no espaço do Taguspark. Esta heterogeneidade tem permitido numa constante troca de ideias e visões sobre o futuro, em atividades tecnológicas de ponta.

Áreas Empresariais no Concelho de Oeiras



Fonte: CMO – Gabinete de Inteligência Territorial

No Taguspark estão instaladas empresas como a Portugal Telecom, a Nokia Siemens Networks, o Novo Banco, o Millennium BCP, a Novartis (edifício sede inserido na Praça Central, inaugurado em 2014 e onde trabalham cerca de 300 colaboradores), a LG, a ProDone, a Jaba Recordati, a Pharma Planet, a Rockwell e a Bresimar Automação, a Browser-Serviços de Internet, a Grenke, Clínicas de especialidades médicas, a Criolestaminal, Health Club, a ENA- Sistemas de Telecomunicações,...

O Taguspark conta ainda com instituições de I&D como o **ISQ- Instituto de Soldadura e Qualidade** e o **Tagus LIP – Laboratório de instrumentação e Física Experimental de Partículas**. Desde 2001 o **Instituto Superior Técnico** tem instalações no Taguspark com funcionamento de quatro licenciaturas e alberga uma residência para estudantes, inaugurada em 2013. Ao longo dos últimos anos o Taguspark, através da sua **Incubadora**, tem vindo a apoiar empreendedores no processo de desenvolvimento sustentado de ideias de negócio e startups de base tecnológica. A título de exemplo, a TalkDesk avaliada, em 2020, em mais de mil milhões de dólares, iniciou a sua atividade na incubadora do Taguspark.

Para consolidação da 1ª fase do Taguspark, é indispensável o lançamento da 2ª fase que vai avançar com o projeto de Plano de Pormenor. Esta nova fase deverá apostar na identificação prévia de Clusters, designadamente os da Mobilidade elétrica (construção de motores a hidrogénio, soluções técnicas e de gestão urbana, ...) e do Mar e do Aeroespacial, bem como no conceito de mini-cidade com o fornecimento de amenidades e de serviços vários para empresas e colaboradores e abordagens padronizadas sustentáveis (redução de consumos energéticos, limpeza e reciclagem, ...)

A acessibilidade ao Taguspark constitui o principal problema, havendo uma predominância do transporte individual, embora algumas empresas contratem serviços a operadores de transporte/carreiras com horários programados.

- O **Lagoas Park** inaugurado em 2003, situa-se junto a Porto Salvo tendo um acesso facilitado pela proximidade da A5 e da A9. Foi um dos primeiros parques empresariais do País a introduzir o conceito de Gestão Global das Instalações.

Com uma taxa de ocupação de 98% o Lagoas Park está estruturado em 15 edifícios e dispõe de um conjunto integrado de equipamentos (Hotel, Centro de Congressos, Meeting rooms, Health club, Colégio, restaurantes de diversos formatos, ...). Regularmente são organizados eventos temáticos e de diversão, posicionando o Lagoas Park num patamar de oferta de ambientes e vivências.

Atualmente alberga cerca de 100 empresas de ramos diversificados dos serviços destacando-se os segmentos de tecnologia, saúde e automóvel. A Google ocupa o Edifício 1 e cinco outros espaços sendo a maior empresa sediada no Parque.

A gestão do Parque identifica a existência de uma forte procura de espaços para instalar empresas de serviços, algumas de média e grande dimensão e com “timings” de decisão mais curtos. A procura privilegia “eixos consolidados” (posicionamento muito favorável dos espaços de referência existentes, conglomerados empresariais que foram moldados também pela força económica de mercado) em detrimento de espaços livres de escritórios que foram ficando como “monos” por não preencherem requisitos/qualificações técnicas de uma procura crescentemente mais dinâmica e qualificada.

- A **Quinta da Fonte**, localizado em Paço de Arcos junto à saída da A5, é um parque de escritórios com 24 edifícios dotados de modernas infraestruturas e espaços verdes, implantado numa área de 80.000 m², planeados e edificados a pensar no bem-estar dos que aí trabalham.

O Parque da Quinta da Fonte alberga diversificadas áreas de negócio: banca, biotecnologia, comércio de automóveis, construção civil, consultoria, design, farmacêutica, gestão imobiliária, informática, obras públicas, publicidade, seguros, tecnologias de informação e telecomunicações.

Este complexo conta, ainda, com um vasto leque de serviços comerciais e um “health club”. Na Quinta da Fonte trabalham mais de 4.000 pessoas, mas com um número de utilizadores regulares que ronda os 10.000.

Oeiras detém também importantes Zonas Industriais e Empresariais onde se encontram algumas grandes empresas que fazem deste Concelho um dos empresarialmente mais significativos do País, destacando-se a **Zona Industrial e Empresarial (ZIE) de Carnaxide**, a **ZIE de Queluz de Baixo** (forte presença de indústrias, sobretudo, farmacêuticas e gráficas) e a **ZIE de Paço de Arcos**.

Oeiras oferece também um conjunto alargado e diversificado de edifícios de escritório e “office-parks” de média dimensão, nas áreas empresariais ou junto às principais vias de comunicação: uns são simples edifícios de escritórios inseridos na malha urbana enquanto outros são conjuntos de edifícios bem posicionados, nomeadamente, face aos nós da A5, tornando-se importantes polos de concentração de empresas e de emprego.

Pela sua dimensão e pela gestão integrada que dispõem, destacam-se também os seguintes espaços de acolhimento empresarial:

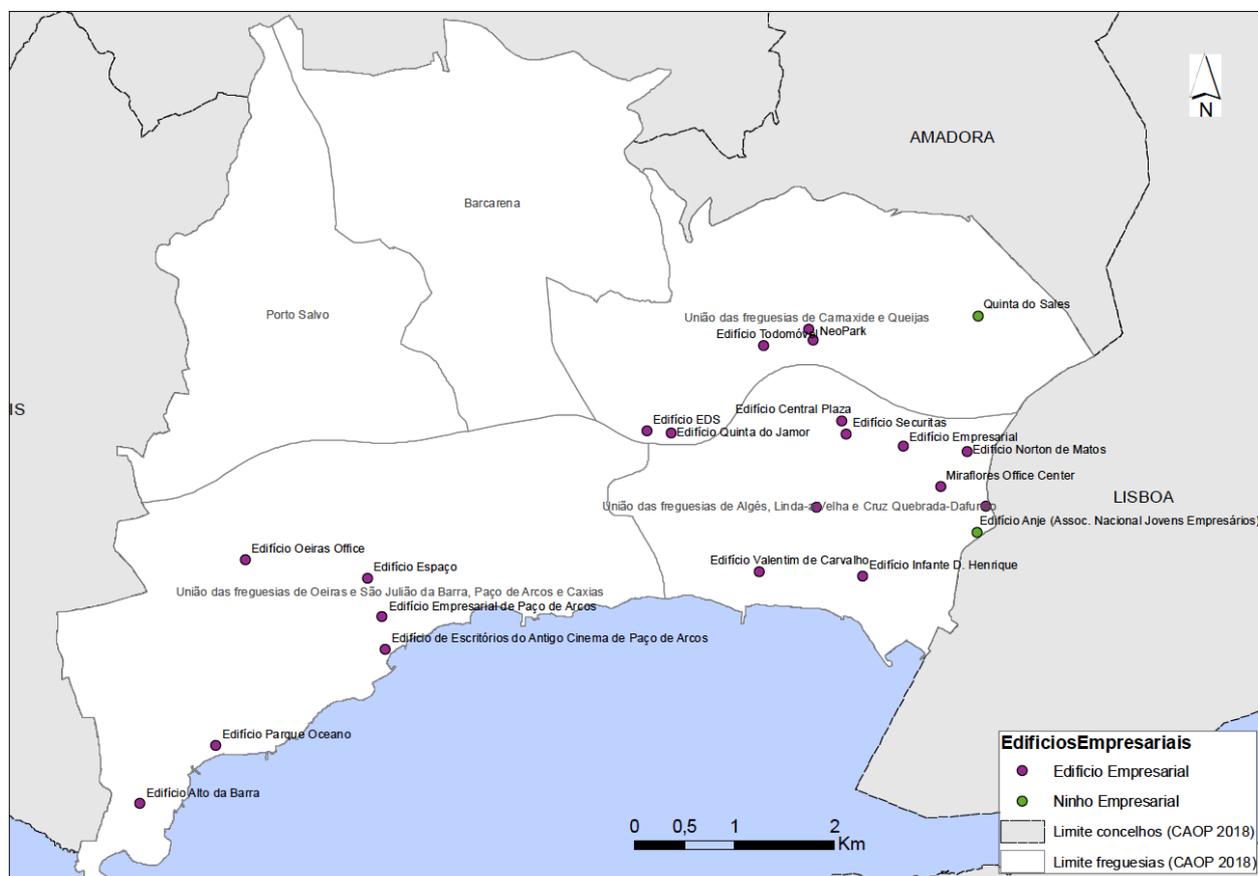
- **O Arquiparque em Miraflores** – conjunto de edifícios de escritórios numa zona consolidada de serviços de Miraflores, próximo da saída da A5 e IC 17, sendo uma das características marcantes a sua perfeita integração no tecido urbano. Para além dos edifícios de escritórios e dos edifícios habitacionais, existem espaços de restauração e espaços públicos de grande qualidade (Parque Urbano de Miraflores).

O Arquiparque acolhe dezenas de empresas com atividade nos seguintes sectores: farmacêutico, saúde, informática, financeiro, telecomunicações, imobiliário, consultoria, eletrónica e cosmética; atualmente trabalham no Arquiparque cerca de 1.600 pessoas.

- **O Parque Suécia** localizado em Carnaxide a poucos metros da saída da A5 e beneficiando dos novos acessos a Alfragide e Miraflores; trata-se de um complexo com 5 edifícios de escritórios com um conjunto de serviços associados onde se localizam múltiplas empresas.

Finalmente, regista-se um conjunto de espaços de *coworking* direcionados para microempresas e *free lancers*, p. ex., no centro da Vila de Oeiras existe o **Cowork Lab Oeiras** e em **Carnaxide** o **Atelier da Quinta de Salles**.

Edifícios empresariais no Concelho de Oeiras



Fonte: CMO – Gabinete de Inteligência Territorial

I.2.3.2. Infraestruturas de I&D

No âmbito do apoio à envolvente empresarial Oeiras conta com um conjunto de infra-estruturas do conhecimento, do apoio à aprendizagem, ao empreendedorismo e à inovação (ensino superior, laboratórios e unidades de investigação, incubadoras, ...), com importante papel na dinamização da base económica local e regional, por vezes com impacte nacional.

A potenciação desta base económica local de carácter inovador pode beneficiar da cooperação entre estes diferentes organismos e pelo fortalecimento da estrutura relacional entre os sistemas locais e da metrópole, para aumentar a massa crítica de ancoragem de inovação e de conhecimento, devendo envolver um universo mais alargado de organizações, dotado de maior diversidade.

Estabelecimentos de Ensino Superior com localização em Oeiras

Estabelecimento	Natureza e Tipo de Ensino	Localização
Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	Ensino Superior Público - Universitário	Oeiras
Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ensino Superior Público - Universitário	Cruz Quebrada Dafundo
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (Taguspark)	Ensino Superior Público - Universitário	Porto Salvo
Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH)	Ensino Superior Público - Politécnico	Paço de Arcos
Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia	Ensino Superior Privado - Universitário	Barcarena
Escola Superior de Saúde Atlântica	Ensino Superior Privado - Politécnico	Barcarena

Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, 2019

A rede de instituições de ensino superior é composta por estabelecimentos públicos e privados, de ensino superior politécnico e universitário.

O sistema territorial de conhecimento e inovação de Oeiras dispõe ainda de importantes laboratórios de ciência de referência internacional, localizados no Campus da antiga Estação Agronómica Nacional:

- **ITQB** - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier;
- **IBET** – Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica;
- **IGC** - Instituto Gulbenkian de Ciência;
- **INIAV** – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Em 2016 foi constituído o Consórcio AGRO-TECH, vocacionado para a investigação nas áreas da agricultura, floresta e saúde animal. Este Consórcio que integra o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., a Universidade Nova de Lisboa, através do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, tem como principais objetivos facilitar a investigação e o desenvolvimento experimental nas áreas da agricultura e floresta, saúde animal e sanidade vegetal, tecnologia e inovação para a bioeconomia.

No território de Oeiras existem alguns programas de incubação e de aceleração de apoio ao desenvolvimento de novas ideias de negócio nas mais diversas áreas, destacando-se:

- **A Incubadora do Taguspark, Parque de Ciência e Tecnologia** que visa apoiar os empreendedores no processo de desenvolvimento sustentado das suas ideias de negócio, designadamente nas áreas das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica, Biotecnologia e Ciências da Vida. A Incubadora conta atualmente com 25 projetos de valor acrescentado em áreas tão díspares

como as Tecnologias de Informação e Comunicação, a Biotecnologia, as Ciências da Vida e a Eficiência Energética.

- O **Centro de Incubação de Empresas do ISQ**, inaugurado em 2010 no Tagupark, que pode alojar até 40 empresas.
- **Centro de Incubação de Lisboa – ANJE** que integra o núcleo de Lisboa e Vale do Tejo da ANJE, sendo uma infraestrutura essencialmente vocacionada para o exercício da atividade empresarial para jovens empresários.
- **Ateliers da Quinta do Salles – Espaços de Incubação**, localizado na Outurela-Portela em Carnaxide, sob gestão da Fundação Marquês de Pombal, dispõe de vários espaços (51 salas) para arrendamento a empresas/empresários.

No âmbito da **Estratégia Municipal de Promoção do emprego e do Empreendedorismo** em 2017 foi lançada a *Fábrica de Startups Oeiras* situada na Estrada de Paço de Arcos que tem por objetivo apoiar munícipes empreendedores, através de consultoria ao desenvolvimento e incubação de empresas. Nesse ano foi também inaugurado o **Palaceo** localizado no Palácio Flor de Murta em Paço de Arcos, desenvolvido para acolher empresas inovadoras, digitais e criativas, bem como eventos culturais.

I.2.3.3. Programas de Apoio ao desenvolvimento económico

A estratégia de desenvolvimento económico do Concelho assentou ao longo dos últimos 30 anos na criação de condições para a captação de empresas sobretudo de base tecnológica e com empregos de qualificação média e elevada, bem como na qualidade ambiental e urbana.

Atualmente há a convicção que é necessário apostar em novas dinâmicas de desenvolvimento, destacando-se dois projetos estruturantes, pelo impacto positivo que poderão ter na competitividade local e na geração de emprego, um de índole local – a marca territorial *Oeiras Valley*, e outro supra-municipal – o *Ocean Campus*.

✓ **Marca territorial Oeiras Valley**

A marca **Oeiras Valley** pretende tornar Oeiras no maior viveiro de inovação, criatividade e tecnologia em Portugal, fazendo deste território o “maior ecossistema de inovação do País”, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica e investigação, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado.

À semelhança de Silicon Valley, Oeiras deverá ser um polo de atração do melhor talento, das melhores ideias e da melhor tecnologia. Para a concretização do Programa está previsto um investimento de 400 milhões de euros na dinamização económica, na educação, habitação, ambiente e inteligência territorial.

Com a **Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia**, que se enquadra no âmbito do Programa Oeiras Valley, o Município quer afirmar-se como centro internacional de ciência e inovação, criando uma agenda concertada com a finalidade de produzir um impacto duradouro e sustentado no território, em três grandes esferas: 1) Educação e Sociedade; 2) Inovação; 3) Internacionalização. Para tal, a Estratégia envolve as instituições científicas de Oeiras, mas com a perspetiva de alargamento a outras na periferia do Concelho, pretende envolver empresas e cidadãos e também atrair alunos, cientistas, empreendedores e mais empresas para o território.

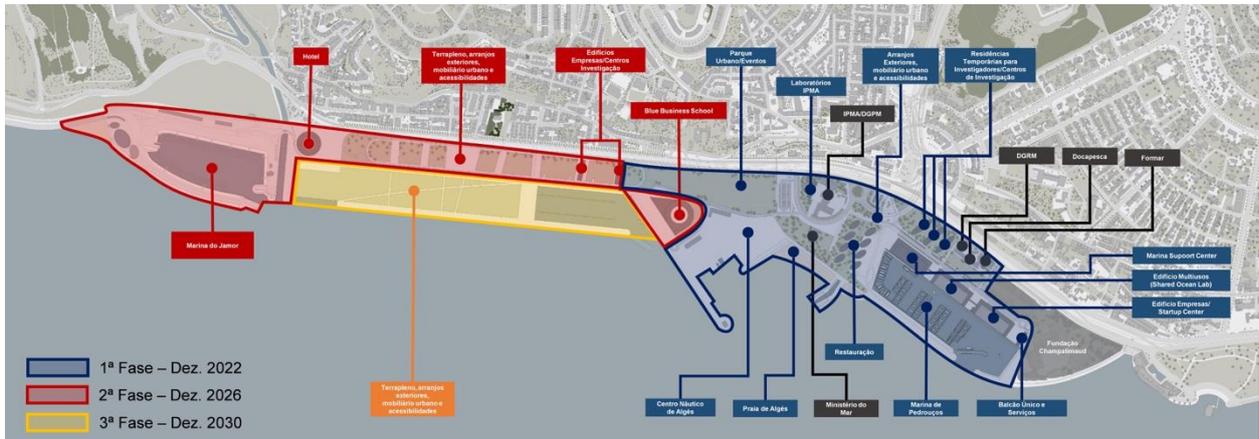
A Estratégia prevê o **desenvolvimento do Programa Ciência Aberta a Oeiras para aproximar munícipes e a comunidade escolar da Ciência**, através da realização de uma série de ações, nomeadamente um Festival da Ciência e o Ensino Experimental das Ciências. Por forma a **aliar a ciência e o conhecimento científico com os negócios**, será criada uma estrutura dedicada ao acompanhamento dos cientistas, no que toca à proteção e exploração da propriedade intelectual, bem como incubadoras e instrumentos de financiamento.

Para **acelerar a internacionalização de Oeiras**, a Estratégia prevê a criação dos Prémios de Ciência e Inovação, destinados a reconhecer cientistas e empreendedores nacionais e estrangeiros, o desenvolvimento de um programa formal de visitas, hospedando os melhores cientistas do mundo, e a criação do *International Collaborative Center*, uma infraestrutura que vai funcionar como íman de investigadores e empreendedores nacionais e internacionais.

✓ **Plataforma Atlântica de Lisboa /Economia do Mar**

A Plataforma Atlântica de Lisboa é um projeto da Administração do Porto de Lisboa (APL) e Ministério do Mar, com os municípios de Lisboa e de Oeiras, para requalificação da zona ribeirinha ocidental de Lisboa, entre Pedrouços e a Cruz Quebrada. Com um investimento público/privado na ordem de 300 milhões de euros, a realizar até 2030, contempla a construção de uma marina, de espaços para empresas e centros de investigação, de restaurantes e um hotel, a par da requalificação das praias de Algés e da Cruz Quebrada, de forma a que obtenham a bandeira azul.

Território a abranger pela Plataforma Atlântica de Lisboa



Fonte: Jornal económico <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/quanto-vai-ser-investido-e-quando-esta-pronta-conheca-os-planos-da-nova-expo-na-zona-ocidental-de-lisboa-470571#lg=1&slide=0>

O Projeto abrange 64 hectares e pretende posicionar Portugal como uma referência internacional nos domínios da ciência, da I&D e da tecnologia no que respeita às Ciências Marítimas e Marinhas e à Economia Azul, potenciando um cluster de desenvolvimento associado ao Mar, através de uma rede de unidades de investigação, ensino e desenvolvimento tecnológico.

Este Projeto irá permitir a Oeiras “consolidar um eixo de recreio, lazer e turismo, integrando pólos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico de referência a nível internacional, concretizados em edifícios icónicos, símbolos visíveis da economia do conhecimento, marcos na paisagem da entrada da barra do Tejo”².

A Plataforma Atlântica de Lisboa irá permitir reforçar a ligação de Oeiras ao Mar e ao Rio e consolidar o **Projeto de Ordenamento e Requalificação da Orla Ribeirinha** o qual está ancorado na finalização do Passeio marítimo e na construção das **Marinas de Paço de Arcos** e de **Porto Cruz**.

A concretização destes projetos aliado à potenciação de outros recursos associados à economia do mar - como as praias, o Porto de Recreio, a Marina de Oeiras a Escola Náutica, o Aquário Vasco da Gama - permitirá dinamizar a atividade económica, de forma sustentável e respeitadora do ambiente.

Neste território já se realizam importante eventos de repercussão nacional e internacional como o Nos Alive e a Comic Com, que posicionam Oeiras num patamar de grandes eventos internacionais.

Em idêntico sentido a construção do novo Centro de Congressos *Oeiras Valley Meeting point*, contribuirá para dotar o Concelho de um equipamento de elevada atratividade, nomeadamente nos meios empresariais e profissionais.

² Discurso do Senhor Presidente da CMOeiras na apresentação do Projeto, 23 de Julho de 2019.

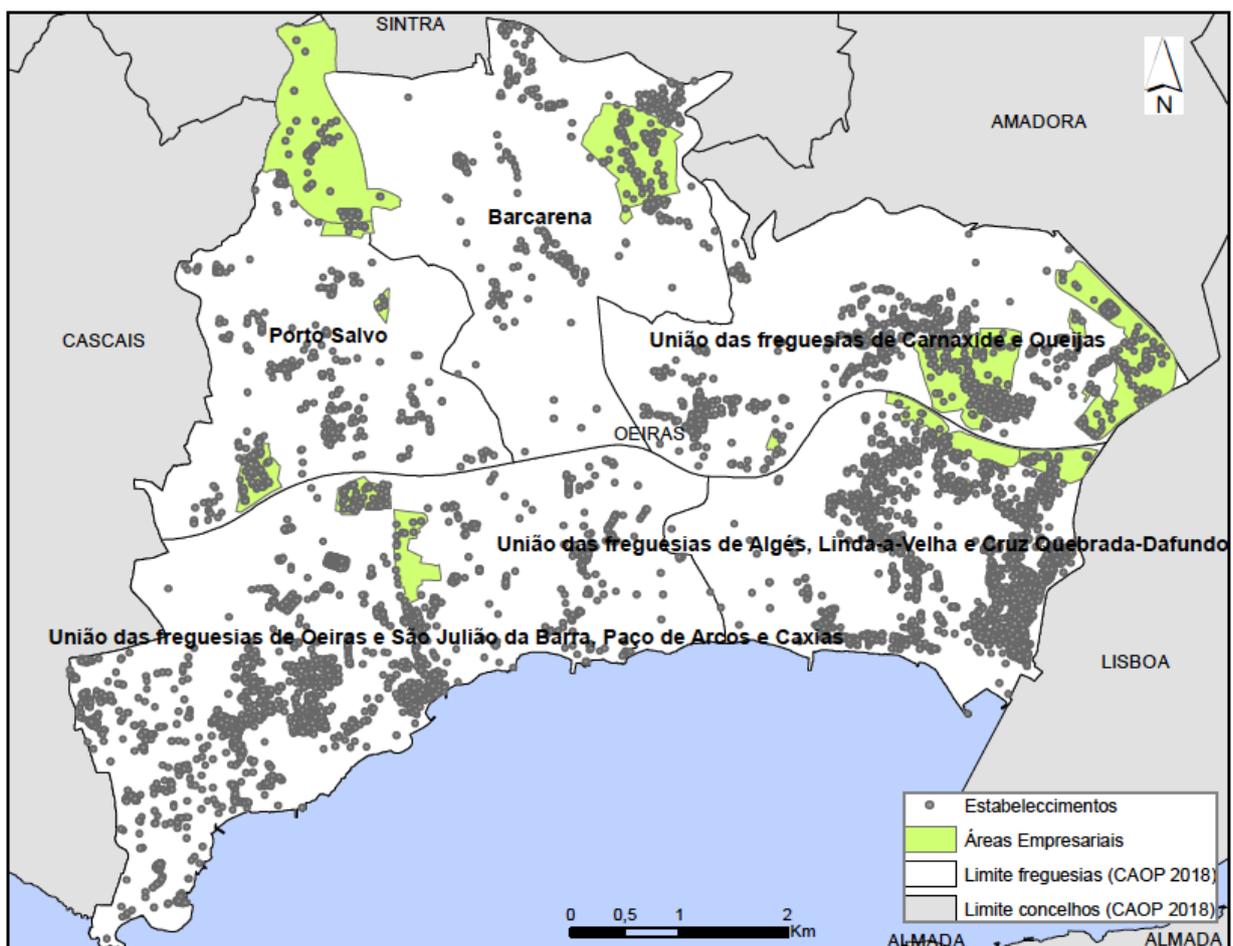
I.3. TIPOLOGIAS DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL

Oeiras apresenta uma forte cobertura de estabelecimentos relacionados com atividade económica diversa, embora com ênfase no terciário. Não obstante a importância das áreas empresariais, a sua localização não está circunscrita somente a estes espaços específicos estendendo-se por toda a área geográfica do Concelho.

Todavia, denota-se uma presença importante destas empresas em zonas de confluência com os concelhos vizinhos: a Este, no eixo Carnaxide, Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada, beneficiando da proximidade a Lisboa; a Oeste, numa relação de proximidade com Cascais e Sintra.

A distribuição espacial das atividades económicas evidencia ainda um desequilíbrio entre os espaços territoriais, a Sul e a Norte (cf. Mapa seguinte).

Localização dos estabelecimentos em atividade em Oeiras



Fonte: CMO – Gabinete de Inteligência Territorial

Cruzando as infraestruturas de apoio à envolvente empresarial com as empresas instaladas, identificam-se eixos de desenvolvimento/localização empresarial que evidenciam características diferenciadoras, quer em termos geográficos, quer nas dinâmicas existentes.

- **Eixo Poente (Oeiras, Porto Salvo e Taguspark- Cidade do Conhecimento e Inovação)** mais especializado e vocacionado para a ciência, tecnologia, inovação, educação e instalação de empresas. Abrange essencialmente os territórios de Oeiras e de Porto Salvo, desde o Taguspark junto a Sintra até à proximidade da Nova Business Scholl, no concelho de Cascais.

Em grande parte resultou da implantação e afirmação de novos espaços económico-empresariais como o Taguspark e os parques empresariais (Lagoas Park e Quinta da Fonte), com acesso privilegiado à A5, fora das zonas urbanas contíguas a Lisboa e dos núcleos urbanos consolidados da zona costeira. A atractibilidade destes novos espaços funcionou, sobretudo, para empresas de significativa dimensão, correspondendo a mais de um quarto do emprego do Concelho.

Para além dos parques empresariais, podemos encontrar neste eixo algumas das principais infraestruturas de apoio à envolvente empresarial, nomeadamente as que se localizam no *Campus* do Taguspark (IST, ISQ e Incubadora de empresas) e os laboratórios de investigação presentes na Quinta do Marquês-Estação Agronómica Nacional.

- **Eixo Nascente (Algés/Miraflores/Linda-a Velha, Carnaxide)** menos especializado e envolvendo os territórios próximos de Lisboa e da Amadora. Integra os aglomerados de Cruz Quebrada/Dafundo, Algés, Miraflores, Linda-a-Velha, Carnaxide e Outurela/Portela.

Toda esta zona é marcada por diferentes lógicas urbanas e de ocupação empresarial. Aqui se localizam múltiplos empreendimentos de escritórios, de diferentes dimensões, geralmente inseridos na malha urbana e bem posicionados face aos nós da A5. A área mais a Leste, Carnaxide-Portela - constituiu um “retail park” de formação espontânea.

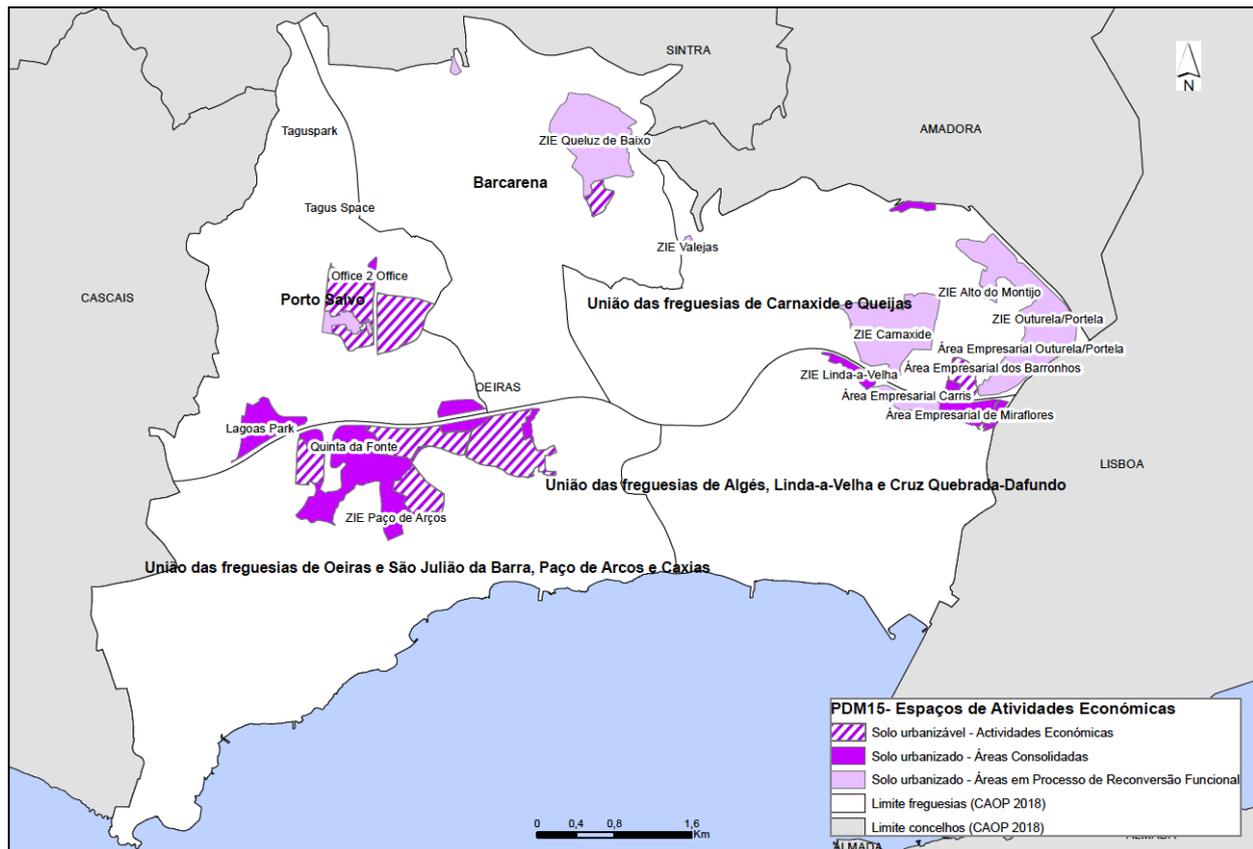
- **Zona Industrial de Queluz de Baixo** na freguesia de Barcarena, zona industrial e de serviços onde estão localizadas, entre outras, a TVI - Televisão Independente, a Lisgráfica, a Beiersdorf, a Seldex, a Farol Música e a Companhia Farmacêutica, SA.
- **Eixo da Frente Ribeirinha** - inclui a faixa litoral de Caxias/ Paço de Arcos e de Oeiras/São Julião da Barra, com zonas urbanas mais compactas e influência ribeirinha e das atividades ligadas ao turismo, recreio e lazer.

Neste território estão previstos importantes investimentos como o *Ocean Campus* e o Projeto de Reordenamento e Requalificação da Orla ribeirinha do Concelho, que permitirão uma maior ligação

com o rio e com o mar, contribuindo não só para o reforço da qualidade de vida urbana, mas também para a dinamização turística.

Esta dinamização é particularmente relevante num contexto de entrada em funcionamento do novo Pólo da Universidade Nova, no concelho vizinho de Cascais, o qual irá atrair milhares de jovens estudantes nacionais e internacionais.

Espaços de Atividades Económicas no PDM de Oeiras



Fonte: CMO – Gabinete de Inteligência Territorial

As classes de espaço utilizadas no planeamento urbanístico, designadamente na Planta de Ordenamento – Classificação e Qualificação do solo PDM, 2016, evidenciam as áreas maioritariamente ocupadas ou a ocupar com atividades económicas.

Em **solo urbanizado**, os “**espaços de atividades económicas**” são constituídos pelas áreas nas quais predominam a indústria, o comércio, os serviços e terciário superior e ainda atividades criativas e de carácter inovador. Estes espaços caracterizam-se por uma relativa mono-funcionalidade, que se pretende inverter, e encontram-se desagregados em duas subcategorias de espaço, de acordo com as suas características e funções urbanas:

- *Áreas consolidadas*: áreas cujo uso dominante é o terciário ou o industrial, privilegiando a instalação de usos complementares e compatíveis, nomeadamente, o armazenamento e a logística, os equipamentos de utilização coletiva, o turismo e o uso residencial, sempre que compatível com o uso dominante.

Desta classe de espaço fazem parte a Quinta da Fonte e Lagoas Park, a Ocidente e as áreas empresariais de Miraflores, dos Barronhos ou de Carnaxide, a Oriente.

- *Áreas em processo de reconversão funcional*, são áreas urbanas caracterizadas por possuírem uma forte dinâmica de transformação que correspondem na quase totalidade à qualificação funcional das zonas industriais existentes, previstas na versão originária do PDM, devendo ser incentivada a multifuncionalidade destes territórios.

Estão neste caso as Zona Industrial e Empresarial de Queluz de Baixo (a Norte) e as de Carnaxide, do Alto do Montijo e de Outurela/Portela (a Oriente).

Nos espaços de atividades económicas em **solo urbanizável**, o PDM 2015 prevê a implementação de atividades económicas ligadas à qualificação e reforço do potencial económico do Concelho através da multiplicidade e multifuncionalidade de atividades. Para estes espaços foram definidos os seguintes programas estratégicos:

- Programa Estratégico Empresarial de Porto Salvo (PEEPS) – PE 1
- Programa Estratégico Empresarial de Paço de Arcos (PEEPA) – PE2
- Programa Estratégico Norte de Caxias (PENC) – PE 3
- Programa Estratégico Norte de Paço de Arcos (PENPA) – PE4.

Estes Programas Estratégicos estão a ser concretizados através de Planos de Pormenor e formulam como principais Objetivos específicos os seguintes:

- Criação de novas centralidades, com concentração de atividades terciárias e funções residenciais;
- Atração de atividades económicas do terciário superior;
- Reforço da coesão territorial e garantia de articulação com os Parques empresariais já existentes;
- Reabilitação paisagística, com valorização de recursos naturais, ambientais e paisagísticos;
- Requalificação com regularização de pré-existências;
- Concretização de Variantes e Nós de ligação viária.

Em termos gerais, pretende-se equacionar a regulamentação das zonas de ocupação económica existentes visando garantir elevados padrões de qualidade ambiental, arquitetónica e paisagística e criando condições para a formação de novas centralidades.

I.4. ANÁLISE SWOT DA ATRATIVIDADE EMPRESARIAL

A análise desenvolvida nos pontos anteriores permitiu identificar as dinâmicas que têm estruturado um quadro de elevada atratividade empresarial em Oeiras, com as suas forças e fraquezas, e perspetivar as oportunidades e ameaças que seguidamente se apresentam.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento central no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa com dois importantes eixos estruturantes (Avenida Marginal e A5) e infraestruturas de acesso (A5). • Capacidade para oferecer boa qualidade de vida à população residente potenciada, entre outros aspetos, por 10 kms de praia e linha de costa, complexos de Lazer (Complexo Desportivo do Jamor e o Parque dos Poetas), rede de escolas públicas e privadas reconhecidas. • Território com indicadores económicos relevantes quer ao nível do número de empresas, quer de volume de negócios e de emprego, com forte expressão municipal no contexto metropolitano em termos de empresas de média- alta tecnologia. • Dotação de um conjunto de parques empresariais de escritórios que aliam a oferta de edifícios a um amplo conjunto de serviços de apoio. • Localização da sede de diversas multinacionais, bem como de um conjunto dinâmico e prestigiado de empresas com elevados níveis de intensidade tecnológica, nomeadamente, nas áreas da saúde, biotecnologia e informática. • Localização de equipamentos de ensino superior e de investigação de nível metropolitano (e mesmo nacional) como os localizados no Taguspark, na antiga Fábrica de Barcarena, no complexo desportivo do Jamor e na Quinta do Marquês- Estação Agronómica Nacional. • Importante ecossistema de conhecimento e inovação, marcado pela presença de empresas de referência na área da saúde e tecnologia, universidades e laboratórios de ciência de referência internacional. • Crescente procura para a instalação de empresas com forte potencial de inovação tecnológica, algumas de média e grande dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassa disponibilizada de oferta nos espaços de escritórios qualificados, procurados pelas grandes empresas de tecnologia e inovação. • Escassez de oferta de alojamento para o segmento da classe média e média alta, mas também para os jovens qualificados (nacionais e estrangeiros) que vêm trabalhar para as empresas instaladas ou a instalar em Oeiras. • Constrangimentos na acessibilidade, mobilidade e estacionamento, num quadro em que o acesso aos maiores polos de emprego como os parques e áreas de concentração de atividades económicas se faz, essencialmente, através do transporte individual. • Reduzidas sinergias e parcerias entre empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico. • Setor turístico pouco desenvolvido e frente ribeirinha com escasso aproveitamento na ótica da estruturação de atividades económicas. • Desequilíbrio na localização empresarial entre o norte e o sul do Concelho, com Queluz de Baixo a apresentar uma capacidade de reestruturação mais lenta, muito por força dos preços relativos das ofertas imobiliárias disponíveis.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Localização na AML com maior peso económico e concentração de recursos humanos qualificados, de infraestruturas (de conhecimento e de concetividade internacional) e de atividades económicas, que lhe confere o papel de uma das principais plataformas de internacionalização do País. • Melhoria da conetividade interna e externa, nomeadamente através da ligação entre as linhas ferroviárias de Cascais e de Sintra a as principais áreas de atividade económica (Taguspark, Quinta da Fonte e Lagoas Park). • Criação de condições necessárias à fixação de empresas e de mecanismos de captação de investimento, designadamente nas áreas de turismo, ambiente, inovação, educação, investigação científica e indústrias criativas. • Criação de modelos mistos e multifuncionais de utilização dos espaços que conjuguem atividades económicas de indústria, comércio, serviços e terciário superior, atividades criativas de carácter inovador, com outros usos (residencial, de lazer, ...). • Criação de condições para atrair e fixar talentos, nomeadamente, através de dotação de capacidade residencial para estudantes a custos controlados e para trabalhadores qualificados em fase inicial de vida profissional - especialmente estúdios, T0 e T1. • Consolidação do ecossistema de inovação potenciando a cooperação, a criação de sinergias e o desenvolvimento de parcerias entre as empresas e o sistema científico e tecnológico. • Implementação dos Programas Estratégicos Empresariais, melhorando a estruturação do território e potenciando a criação de condições para a diversificação e a qualificação do setor dos serviços. • Diversificação da atividade económica, dinamizando a orla ribeirinha, potenciando o turismo de congressos e dinamizando a Economia do Mar. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Empobrecimento continuado” da AML que regista um menor contributo para o PIB nacional e uma divergência negativa com o PIB da União Europeia. • Progressiva perda de valor de espaços construídos em contextos de menor qualificação territorial, que não preenchem requisitos técnicos de procuras mais dinâmicas e qualificadas. • “Fuga” de empresas para outros territórios devido à inexistência de espaços disponíveis nas áreas empresariais mais qualificadas, num contexto em que os “timings” de decisão para a instalação de empresas são crescentemente mais curtos.

II PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO, VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS

II.1. ATIVOS ESTRATÉGICOS

Centralidade na AM Lisboa

Entre os principais fatores de sucesso e atratividade de Oeiras destacam-se:

- Posicionamento central no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa com dois importantes eixos estruturantes (Avenida Marginal e A5) e infraestruturas de vertebração e acesso complementar (CREL/A9).
- O ciclo longo (de várias décadas) de investimento na rede rodoviária (especialmente A5 e CREL) aprofundou a inserção de Oeiras nas redes de infraestruturas de transportes e comunicações da AML Norte com uma estruturação das condições de acessibilidade e mobilidade bastante favorável às dinâmicas pendulares no contexto metropolitano.
- Não obstante o perfil de acessibilidades favorável, existem importantes oportunidades de melhoria da conectividade interna e externa, nomeadamente através da ligação entre as linhas ferroviárias de Cascais e de Sintra a as principais áreas de atividade económica de Oeiras (Taguspark, Quinta da Fonte, Lagoas Park, ...).
- Proximidade ao Aeroporto Humberto Delgado (Lisboa) bastante valorizada por um leque relevante de empresas multinacionais e outras que têm fortes ligações aos mercados externos e beneficiam com a proximidade ao transporte aéreo, numa excelente relação distância-tempo.
- Localização na AMLisboa com elevado peso económico e concentração de recursos humanos qualificados, de infraestruturas (de conhecimento e de conectividade internacional) e de atividades económicas, que confere à aglomeração empresarial de Oeiras o papel de uma das principais plataformas de internacionalização do País, contribuindo para combater a ameaça de “Empobrecimento continuado” da AML que regista um menor contributo para o PIB nacional e uma divergência negativa com o PIB da União Europeia.

Ligação ao Mar e ao Rio

A ligação ao Mar e ao Rio é um dos principais ativos de Oeiras na sua relação com Lisboa e a AMLisboa albergando uma composição de recursos e atividades com qualidade e procura internacional.

De entre o conjunto de valências orientadas para o Mar localizadas no Concelho de Oeiras, salientam-se recursos formativos, tecnológicos, de fiscalização e segurança marítima, infraestruturas para a náutica de recreio e valores de património histórico e cultural:

- Escola Náutica Infante D. Henrique (ENIDH);
- Instituto de Tecnologias Náuticas (ITN);
- Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental;

- Sistema de proteção do Estuário do Tejo;
- Direcção de Faróis e Museu de Faróis;
- Instituto de Socorros a Náufragos (ISN);
- Aquário Vasco da Gama;
- Marina de Oeiras;
- Piscina Oceânica;
- Forte do Bugio; e Fortaleza de São Julião da Barra.

Uma segunda vertente deste Ativo Estratégico de Oeiras está ancorada no Projeto *Ocean Campus*, um projeto de iniciativa da APL/Ministério do Mar, em parceria com os municípios de Lisboa e de Oeiras, visando a requalificação da zona ribeirinha ocidental de Lisboa, entre Pedrouços e a Cruz Quebrada. Com um investimento público/privado na ordem de 300 milhões de euros, a realizar até 2030, o projeto contempla a construção de uma marina, de espaços para empresas e centros de investigação, restaurantes e um hotel, a par da requalificação das praias de Algés e da Cruz Quebrada.

O projeto abrange uma área de 64 hectares e pretende posicionar Portugal como uma referência internacional nas áreas da ciência, da I&D e da tecnologia no domínio das Ciências Marítimas e Marinhas e da Economia Azul, potenciando um cluster de desenvolvimento associado ao Mar, através de uma rede de unidades de investigação, ensino e desenvolvimento tecnológico.

Este projeto irá permitir a Oeiras “consolidar um eixo de recreio, lazer e turismo, integrando pólos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico de referência a nível internacional, concretizados em edifícios icónicos, símbolos visíveis da economia do conhecimento, marcos na paisagem da entrada da barra do Tejo”.

O *Ocean Campus* irá permitir reforçar a ligação de Oeiras ao Mar e ao Rio e consolidar o Projeto de Ordenamento e Requalificação da Orla Ribeirinha o qual está ancorado na finalização do passeio marítimo e na construção das Marinas de Paço de Arcos e de Porto Cruz.

A concretização destes projetos, aliada à potenciação de outros recursos associados à Economia do Mar - praias, porto de recreio, marina de Oeiras, Escola Náutica, Aquário Vasco da Gama, ... - permitirá dinamizar a atividade económica de forma sustentável (cf. Secção 3).

Qualidade urbana e ambiental

- Capacidade para oferecer boa qualidade de vida à população residente potenciada, entre outros aspetos, pela oferta de serviços de saúde e pela rede de escolas públicas e privadas reconhecidas.
- *Património Natural e Ambiental* - 341 ha de Reserva Agrícola Nacional. - 279,9 ha de Reserva Ecológica Nacional (Parque Desportivo do Jamor e Serra de Carnaxide) - Espaços Naturais e de

Equilíbrio Ambiental (como a Estação Agronómica de Oeiras, antiga Quinta do Marquês de Pombal) com 5,5 ha de vinha, que dá origem ao Vinho de Carcavelos. RAN (Portaria 183/92, de 16 de Março).

- *Estruturas Verdes Urbanas* - Parque dos Poetas, Jardim da Quinta dos Sete Castelos, Serra de Carnaxide e Fábrica da Pólvora de Barcarena.
- *Linha de Costa*- 10 Km de linha de Costa; Praia de Torre; Zonas de recreio e de lazer em Caxias, Paço de Arcos e de Santo Amaro de Oeiras; Passeio Marítimo de Oeiras (3850m) e Algés; Porto de Recreio (desde 2005, com 1575 m2).
- *Património histórico construído* - Palácio do Marquês de Pombal; Palácio do Egipto; Palácio dos Arcos - Quinta Real de Caxias; Aqueduto dos Franceses; Imóveis de Interesse Público (Fortes de São Bruno, São Julião da Barra, Pelourinho de Oeiras, Torre do Bugio...); e Imóvel de Valor concelhio (ponte sobre o rio Jamor).

Recursos humanos qualificados e bacia de emprego metropolitana dinâmica

A produtividade e capacidade da economia passa, em grande medida, pela capacitação dos recursos humanos, abrangendo os níveis de habilitação dos trabalhadores e a respetiva aprendizagem ao longo da vida. Oeiras evidencia um perfil produtivo alicerçado num capital humano mais qualificado e especializado: a evolução entre 2013 e 2017, manifesta uma crescente integração de pessoal ao serviço com habilitações superiores, com um crescimento dos mestrados e um peso de 30% dos licenciados, em ambos os casos superior à AML.

A capacidade de atração de serviços avançados e de outras atividades intensivas em conhecimento e tecnologia, bem como a existência de mão de obra altamente qualificada reflete-se nas condições salariais: entre os municípios da AML, Oeiras apresenta o 2º ganho médio mensal por conta de outrem mais elevado (1.698,86€, em 2016, para uma média nacional de 1.105,57€).

O mercado de emprego de Oeiras é significativamente alimentado por mão-de-obra residente no Concelho (39,6% da população empregada residente no Concelho, trabalha em Oeiras) que detém os níveis de qualificação dos recursos humanos mais elevados do País. Em contrapartida, Lisboa é o principal destino da população empregada residente em Oeiras que trabalha fora do Concelho.

A integração metropolitana de Oeiras e, sobretudo, a proximidade e mobilidade existente com Lisboa, Cascais, Sintra e Amadora fornece a Oeiras uma banda larga de competências profissionais fortemente atraídas pela polaridade empregadora de médias e grandes empresas instaladas nos parques empresariais do Concelho.

População residente em Oeiras empregada, segundo os Municípios do local de trabalho

	Nº	%
População empregada que trabalha em		
Oeiras	30.410	39,6
Lisboa	27.794	36,2
Amadora	2.658	3,5
Sintra	3.463	4,5
Cascais	3.886	5,1
Nos 4 Municípios Vizinhos	37.801	49,3
Na AML	40.808	53,2
Em Outros Municípios	5.499	7,2
População empregada residente em Oeiras	76.717	100,0

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação - 2011.

Esta polaridade empregadora resulta de condições de trabalho em ambientes empresariais agradáveis, níveis remuneratórios muito competitivos à escala nacional, mecanismos de progressão profissional, regalias sociais que se têm revelado bastante atrativos para residentes na Região de Lisboa. A tabela seguinte, reportada a dados com oito anos, evidencia fluxos de mão de obra expressivos com origem em Sintra e Cascais e também em Lisboa.

População residente empregada nos concelhos da AML que trabalha em Oeiras (2011)

	Nº	%
Lisboa	9.811	20,4
Amadora	4.675	9,7
Sintra	11.962	24,9
Cascais	9.084	18,9
Total dos 4 Municípios	35.532	73,9
Outos Municípios AML	12.516	26,1
Total AML	48.048	100,0

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação - 2011.

↳ *Ecosistema de Conhecimento e Inovação- efeito atração*

A especialização económica de Oeiras releva da presença de uma tipologia de recursos e atividades inseridas em clusters de competitividade bastante internacionalizados que se inscrevem em processos de globalização intensa, os quais estimulam a atração dinâmica de atividades, investimentos e empresas.

No quadro de dinâmicas mais vastas de especialização regional, a composição de instituições de ensino, de I&D, e atividades de ponta, estrutura em Oeiras um ecossistema de inovação e internacionalização, em que se destaca a presença de ramos de atividade dinâmicos dos *Mega cluster Tecnologias de Informação e Serviços às Empresas, Indústrias Criativas e Saúde*.

Esta é uma base que se tem revelado dinâmica e com pólos de excelência: unidades empresariais com dimensão relevante, inovadoras e fortemente internacionalizadas. A dotação de capital humano qualificado, de infraestruturas de escritórios e parques empresariais, a afirmação como “hub” de I&D, a paleta diversificada de empresas globais, redes de instituições e empresas internacionalizadas, a par da proximidade ao Aeroporto e das apostas de requalificação do espaço público focadas na qualidade de vida e bem estar - posicionam Oeiras para uma participação robusta na especialização, internacionalização e inovação regional, beneficiando de uma posição central na Grande Lisboa para se afirmar em setores-chave como a Economia Digital e a Economia da Saúde.

A presença de grandes empresas multinacionais (General Electric, LG, Microsoft, Cisco, HP, Google, Outsystems, PHC, MSD, Pfizer, Novartis, Nestlé, Nokia, Philips, Toshiba, ...), instaladas nos vários Parques ou núcleos empresariais de ciência e tecnologia (Taguspark) e de tecnologias da informática, das comunicações e do conhecimento (Lagoas Park, Quinta da Fonte, Parque Suécia, Parque Holanda, ...), constitui um importante fator de atratividade no contexto metropolitano e internacional pelos efeitos de aglomeração e de imagem existentes e potenciadores da captação de empresas tecnológicas, inovadoras e criativas.

Os principais *fatores críticos na atratividade de Oeiras* são, em síntese, os seguintes:

- território com indicadores económicos relevantes quer ao nível do número de empresas, quer de volume de negócios e de emprego, com forte expressão municipal no contexto metropolitano em termos de empresas de média-alta tecnologia;
- dotação de um conjunto de parques empresariais de escritórios que aliam a oferta de edifícios a um amplo conjunto de serviços de apoio;
- localização da sede de diversas multinacionais, bem como de um conjunto dinâmico e prestigiado de empresas com elevados níveis de intensidade tecnológica, nomeadamente, nas áreas da saúde, biotecnologia e informática;
- localização de equipamentos de ensino superior e de investigação de nível metropolitano (e mesmo nacional) como os localizados no Taguspark, na antiga Fábrica de Barcarena, no complexo desportivo do Jamor e na Quinta do Marquês- Estação Agronómica Nacional;
- importante ecossistema de conhecimento e inovação, marcado pela presença de empresas de referência na área da saúde e tecnologia, universidades e laboratórios de ciência de referência internacional;
- crescente procura para a instalação de empresas com forte potencial de inovação tecnológica, algumas de média e grande dimensão.

No âmbito do apoio ao tecido empresarial, Oeiras conta com um conjunto de infra-estruturas do conhecimento, do suporte à aprendizagem, ao empreendedorismo e à inovação (ensino superior, laboratórios e unidades de investigação e incubadoras), com importante papel na dinamização da base económica local e regional e com impacte nacional.

A potenciação da base económica de Oeiras passa pela cooperação entre estes diferentes organismos e pelo fortalecimento da estrutura relacional entre os sistemas locais e da AM Lisboa, para aumentar a massa crítica de ancoragem de conhecimento e de inovação.

Estabelecimentos de Ensino Superior com localização em Oeiras

Estabelecimento	Natureza e Tipo de Ensino	Localização
Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	Ensino Superior Público - Universitário	Oeiras
Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ensino Superior Público - Universitário	Cruz Quebrada Dafundo
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (Taguspark)	Ensino Superior Público - Universitário	Porto Salvo
Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH)	Ensino Superior Público - Politécnico	Paço de Arcos
Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia	Ensino Superior Privado - Universitário	Barcarena
Escola Superior de Saúde Atlântica	Ensino Superior Privado - Politécnico	Barcarena

Fonte: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, 2019.

O sistema territorial de conhecimento e inovação de Oeiras dispõe, ainda, de importantes laboratórios de ciência de referência internacional, localizados no Campus da antiga Estação Agronómica Nacional: ITQB - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier; IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica; IGC - Instituto Gulbenkian de Ciência; e INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Em 2016 foi constituído o Consórcio AGRO-TECH, vocacionado para a investigação nas áreas da agricultura, floresta, saúde animal, sanidade vegetal, tecnologia e inovação para a bioeconomia. Este Consórcio integra o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., a Universidade Nova de Lisboa, através do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, tem como principais objetivos facilitar a investigação e o desenvolvimento experimental nas referidas áreas.

O Taguspark alberga empresas e instituições de I&D como o ISQ-Instituto de Soldadura e Qualidade, o Tagus LIP - Laboratório de instrumentação e Física Experimental de Partículas e o Instituto Superior Técnico que tem a funcionar nas instalações quatro licenciaturas e uma residência para estudantes.

Ao longo dos últimos anos, a **Incubadora** o Taguspark tem vindo a apoiar empreendedores no desenvolvimento sustentado de ideias de negócio e *startups* de base tecnológica.

✚ **Contributos potenciais dos Ativos estratégicos à luz de Medidas económicas do PNPOT e Domínios prioritários e de intervenção da EREI Lisboa 2014-2020**

O conjunto de Ativos Estratégicos sintetizado nas alíneas anteriores estabelece uma relação de contributividade relevante com orientações estratégicas de especialização regional e de ordenamento do território, nomeadamente:

- alinhamento com Domínios de especialização e Domínios prioritários da EREI Lisboa 2014-2020;
- alinhamento com objetivos programáticos de um conjunto de Medidas “económicas” do PNPOT com forte relevância para a AMLisboa as quais “colam” de modo especialmente intenso com os argumentos competitivos do território de Oeiras.

Relação entre EREI Lisboa - Domínios de Especialização e Domínios Prioritários e Ativos estratégicos de Oeiras

Domínios de Especialização	Domínios Prioritários vs. Atores estratégicos de Oeiras
1. Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e Transformação de Conhecimento; • Recursos formativos (Escola Náutica Infante D. Henrique); • Recursos tecnológicos (Instituto de Tecnologias Náuticas); • Consórcio de Biotecnologia Marinha de Lisboa; • Lisbon Ocean Innovation Centre; Projeto da 2ª Fase do Taguspark (Cluster do Mar); • Complexo de atividades da Náutica de Recreio.
2. Turismo e Hospitalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo náutico (novas Marinas - Paço de Arcos e Porto Cruz); • Projeto de Ordenamento da Orla Ribeirinha.
3. Mobilidade e Transportes	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto da 2ª Fase do Taguspark (abordagem de Clusters); • Redução da elevada quota de Transporte Individual (Clusters da Mobilidade Elétrica e da Aeronáutica, Espaço e Defesa); • Parcerias para a criação de interfaces de transporte; • Criação de pistas cicláveis.
4. Serviços Avançados às Empresas	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas empresariais instaladas- efeito aglomeração; • Potencial de I&D em torno dos Institutos de Investigação e do Taguspark.

[PNPOT- Medidas do Sistema Económico]

✓ *Medida 3.8 Desenvolver ecossistemas de inovação de base territorial* nomeadamente, os seguintes objetivos prioritários:

- Identificar e caracterizar as componentes dos ecossistemas territoriais de inovação;
- Identificar as áreas prioritárias do investimento público em I&D+I;
- Aumentar a capacidade de absorção de conhecimento pelas organizações empresariais;
- Capacitar as infraestruturas tecnológicas para a transferência de tecnologia para o mercado;

- Criar e capacitar centros de interface nas áreas-chave de cada um dos ecossistemas territoriais de inovação;
 - Incentivar as empresas a apostar no desenvolvimento de produtos e serviços com incorporação de valor local ou regional;
- ✓ *Medida 3.9 Reindustrializar com base na Revolução 4.0* nomeadamente, os seguintes objetivos prioritários:
- Desenvolver o papel das startups na inovação tecnológica direcionada à indústria 4.0;
 - Promover a tecnologia 4.0 portuguesa no mercado externo, a internacionalização das empresas e a atração de investimento estrangeiro;
 - Reforçar a inserção nas cadeias globais de produção, abastecimento e distribuição, e simultaneamente, reforçar a participação nas redes digitais globais que integram horizontalmente todos os segmentos da cadeia de valor;
- ✓ *Medida 3.10 Reforçar a internacionalização e a atração de investimento externo* nomeadamente, os seguintes objetivos prioritários:
- Reforçar e diversificar a captação de investimento direto estrangeiro, sobretudo dirigido aos setores intensivos em conhecimento e tecnologia, ao empreendedorismo e às startups, e as regiões de origem desse IDE;
 - Atrair turistas e residentes temporários ou permanentes com capacidade financeira ou talento;
 - Afirmar a dimensão internacional de Portugal, através de uma maior liderança das metrópoles e das principais cidades;
- ✓ *Medida 3.11 Organizar o território para a economia circular* nomeadamente, os seguintes objetivos prioritários:
- Fomentar a alteração de comportamentos individuais e das empresas (consumo e produção);
 - Criar novos empregos associados ao eco design, servitização, reparação, reutilização, remanufactura, recondicionamento;
 - Promover a criação de uma Rede de Cidades Circulares; Fomentar a adoção dos princípios da economia circular nos Instrumentos de Gestão do Território.

II.2. PERSPETIVAS DE DESENVOLVIMENTO, DESAFIOS E VISÃO ESTRATÉGICA

O *Estudo Estratégico para o Desenvolvimento Económico e a Competitividade Territorial do Concelho de Oeiras*, Março de 2009, ensaiou um exercício de cenarização prospetivando a evolução de Oeiras no horizonte de 2025 em torno de um conjunto de dimensões-chave que combinavam a inserção do Concelho nas dinâmicas económicas metropolitanas e nas escolhas locativas das empresas, com variáveis referentes à qualidade de vida urbana e à estruturação e vertebração territorial de Oeiras.

O enunciado dos Cenários evoluía entre um *Cenário Negativo* (Oeiras desenvolve uma estratégia demasiado unívoca, de simples retenção do tecido empresarial existente), um *Cenário Intermédio* (Oeiras afirma uma estratégia de consolidação interna das áreas de mais considerável massa crítica empresarial e urbano-residencial) e um *Cenário Positivo* (Oeiras consolida o seu carácter de centralidade urbana, simultaneamente, diferenciadora e com capital simbólico próprio, ao conseguir desenvolver uma tendência segura de eficaz articulação das dinâmicas socio-económicas e espaciais do seu território).

Uma década volvida sobre esta abordagem persiste a importância crucial de reter a combinação “dinâmicas económicas/fatores de atratividade empresarial vs. Qualificação urbano-territorial” como referencial determinante para equacionar as Perspetivas de Desenvolvimento de Oeiras no horizonte da próxima década.

Do ponto de vista da configuração dos cenários é possível, entretanto, afastar um Cenário negativo com os contornos acima descritos pois Oeiras manteve ao longo da última década argumentos para prolongar o seu potencial de atratividade de empresas e de investimentos.

O potencial revelado e ou latente dos Ativos estratégicos de Oeiras permite, aliás apontar para um *Cenário de Integração competitiva e diferenciadora no contexto da AMLisboa*, orientada para acolher oportunidades de investimento e de instalação de valências económicas, criativas e inovadoras, que concretizem apostas implícitas na configuração do “branding”/marca territorial Oeiras Valley.

Neste enquadramento, é possível desenhar um conjunto de **Desafios estratégicos para Oeiras no horizonte 2030**:

- ✓ Reforçar a centralidade de Oeiras na AML, em vertentes-chave das estruturas e atividades do ecossistema de inovação e das atividades terciárias e quaternárias, com procura internacional;
- ✓ Promover a articulação e a vertebração territorial inteligentes das dinâmicas sociais, económicas, urbanas e ambientais;
- ✓ Reforçar os padrões de qualidade de vida urbana (paisagem, estilos de vida, capital social e cultural) ajustados à atração e dinamização de atividades económicas criativas e intensivas em conhecimento.

- ✓ Criar um novo Programa de Habitação para fazer face às necessidades atuais geradas pelas empresas e pela falta de capacidade das famílias de classe média para adquirirem habitação.

Esta matriz de *Desafios* incorpora um conjunto de componentes, em termos de recursos e áreas de atuação, que deverão estar presentes (e dar conteúdo) aos **Eixos Estruturantes**, nomeadamente as seguintes:

- *Componente empresarial*, combinando de forma equilibrada as áreas de acolhimento empresarial (ordenamento e qualificação das existentes e promoção de novos espaços) e os espaços de estruturação comercial e de serviços, realimentando as dinâmicas de criação de riqueza e emprego no Concelho.
- *Componente residencial*, combinando respostas eficazes e criativas para renovar as vivências urbanas e de qualidade de vida quotidiana para velhos e novos residentes (a atrair).
- *Componente de lazer e visitação/fruição turística*, combinando a qualificação do espaço público (urbanismo e ambiente), com o usufruto da paisagem e dos recursos da frente ribeirinha e da maritimidade de Oeiras que proporcionam uma oferta compósita, na ótica da atração de visitantes e de turistas;
- *Componente de conhecimento e aprendizagens*, combinando um aproveitamento social e económico do leque de recursos/instituições de ensino, formação e I&D, atrativos para as pessoas e para as unidades empresariais e que beneficiam de áreas de influência supra-concelhias.

A construção de respostas positivas a estes Desafios estratégicos, no enquadramento dos Eixos Estruturantes do desenvolvimento económico-empresarial e da (re)organização do modelo de ordenamento territorial, poderá contribuir de forma determinante para uma **Visão estratégica** que sequencia o “branding”/marca territorial *Oeiras Valley*, combinando proactivamente inovação e competitividade urbana com sustentabilidade, num quadro de mudança de paradigmas.

Oeiras 2030

- Território de grande centralidade urbano-metropolitana dotado de recursos materiais e humanos, de ciência, tecnologia e inovação, suportados por uma envolvente económica e urbano-ambiental, cada vez mais competitivos para acolher novos fluxos qualificados de investimento (público e privado), de talentos e iniciativas geradores de renovação permanente dos argumentos de Oeiras, num mundo globalizado e em mudança.

II.3. EIXOS ESTRUTURANTES DE INTERVENÇÃO

O Diagrama seguinte estrutura um modelo de intervenção estratégia para Oeiras no horizonte 2030 que pretende combinar Inovação e Competitividade Económica e Qualificação Urbano-territorial e Ambiental.



↳ *Oeiras Território atrativo*

Entre as atuações visando construir um território mais organizado e acolhedor, com qualidade urbano-ambiental, destacam-se as seguintes:

- Participação qualificada de Oeiras no Projeto *Estuários do Tejo e Sado - Paisagem, Turismo e Recreio e Lazer*, um dos nove grandes projetos estruturantes para Lisboa e Vale do Tejo no âmbito da Estratégia Regional para 2030. Este Projeto tem uma relação mais intensa com a Zona Ribeirinha do Concelho pois remete para a “concretização de espaços, atividades e redes funcionais ao longo das margens ribeirinhas, integrando na paisagem e no sistema funcional os vazios, as zonas obsoletas, os equipamentos em degradação, que constituem o *continuum* marginal estuarino”.
- Estruturação de um sistema urbano mais contínuo e fluido, com articulação de funções separadas, nomeadamente reorganizando a interligação urbana com os parques empresariais e as vias de atravessamento urbano.
- Estruturação de novas malhas urbanas reorganizando a estrutura urbanística de modo a estender a Cidade na direção norte, valorizando os usos mistos, de proximidade de funções e de

qualificação de espaços públicos, de equipamentos coletivos (Reforço do eixo Oeste, complementar com os objetivos de multifuncionalidade).

- Desenvolvimento do Eixo Oeiras Jovem do *Plano Municipal de Habitação Oeiras 20130*, designadamente a Medida Promoção de um novo Programa Habitacional Municipal dirigido a pessoas e/ou famílias jovens, e a Medida Promoção de habitação Jovem, de revitalização dos centros históricos.
- Fomento da residencialidade de excelência, de famílias e de quadros altamente qualificados e com rendimento elevado através da promoção de um segmento da habitação de qualidade, na esteira de projetos de investidores internacionais.
- Criação de condições para atrair e fixar talentos, nomeadamente, através de dotação de capacidade residencial para estudantes a custos e para trabalhadores qualificados em fase inicial de vida profissional - especialmente estúdios, T0 e T1.
- Qualificação dos espaços urbanos de Oeiras no enquadramento dos novos paradigmas de desenvolvimento das cidades.
- Qualificação da vida e do ambiente urbanos, valorizando a proximidade, a criatividade e a mobilidade/Urbanismo de proximidade e vivências territoriais permanentes e quotidianas.
- Melhoria da conectividade interna e externa, nomeadamente através de: reativação do SATU para chegar ao Lagoas Parque e, eventualmente, até ao Cacém; extensão do elétrico/carris de Lisboa para Linda-a-Velha; e maior articulação entre a parte norte e sul do Concelho.
- Reforço da Mobilidade Suave e incentivo ao transporte partilhado e/ou coletivo.

Oeiras Território competitivo

Entre as atuações críticas de (re)organização do território em vista da melhoria da competitividade de Oeiras, destacam-se as seguintes:

- Criação de condições necessárias à fixação de empresas e de mecanismos de captação de investimento, designadamente nas áreas de turismo, ambiente, inovação, educação, investigação científica e indústrias criativas contrariando a progressiva perda de valor de espaços construídos em contextos de menor qualificação territorial, que não preenchem requisitos técnicos de procuras mais dinâmicas e qualificadas.
- Criação de modelos mistos e multifuncionais de utilização dos espaços que conjuguem atividades económicas de indústria, comércio, serviços e terciário superior, atividades criativas de carácter inovador, com outros usos (residencial, de lazer, ...).
- Reconversão de áreas industriais antigas no eixo Carnaxide/Linda-a-Velha.

- Requalificação da zona industrial de Queluz de Baixo, nomeadamente para a instalação de empresas da “indústria light” próxima dos serviços, de espaços para prototipagem e I&D pré-aplicação económica/produção.
- Implementação dos Programas Estratégicos Empresariais, melhorando a estruturação do território, potenciando a criação de condições para a diversificação e a qualificação do setor dos serviços e atenuando a ameaça centrada na “Fuga” de empresas para outros territórios devido à inexistência de espaços disponíveis nas áreas empresariais mais qualificadas, num contexto em que os “timings” de decisão para a instalação de empresas são crescentemente mais curtos.
- Diversificação da atividade económica, dinamizando a orla ribeirinha, potenciando o turismo de congressos e dinamizando a Economia do Mar.

Oeiras Território Inovador

- Dinamização 2ª fase do Taguspark apostando na identificação prévia de Clusters (Mobilidade elétrica, Mar e Aeronáutica, Espaço e Defesa).
- Estruturação da 2ª fase segundo o conceito de mini-cidade com fornecimento de amenidades e de serviços para empresas e colaboradores, a par de abordagens padronizadas de gestão sustentável dos espaços (redução de consumos energéticos, limpeza e reciclagem, ...).
- Consolidação do ecossistema de inovação potenciando a cooperação, a criação de sinergias e o desenvolvimento de parcerias entre as empresas e as unidades do sistema científico e tecnológico sedeadas e outras da AMLisboa.
- Reorganização da Oferta formativa de competências escolares e profissionais orientada para os Domínios prioritários da EREI Lisboa.
- Participação de Oeiras no Projeto *Escolas para o Mundo - Centros de Excelência Internacional*, um dos nove grandes projetos estruturantes para Lisboa e Vale do Tejo no âmbito da Estratégia Regional para 2030. Oeiras dispõe de uma oferta enriquecida em serviços de educação-formação e centro de recursos de âmbito internacional, à altura de uma participação relevante neste conceito virado para a atração de professores, talentos e alunos estrangeiros.

Oeiras Território do Mar

A identificação de nove grandes projetos estruturantes para Lisboa e Vale do Tejo no âmbito da Estratégia Regional para 2030, contempla um projeto que converge para o Eixo Estruturante “Oeiras Território do Mar” a *Plataforma Atlântica de Lisboa*. No enquadramento da **Agenda+Atlântico.pt**, Oeiras integra vários instrumentos de operacionalização em estudo com graus de amadurecimento distintos: Cidade do Mar

Lisboa/Oeiras Campus Marinho de Pedrouços-Algés; Cidade do Mar - Oeiras (Consórcio de Biotecnologia Marinha de Lisboa); e Lisbon Ocean Innovation Centre (com Lisboa, Cascais, Almada e Setúbal).

Neste Eixo Estruturante *Oeiras - Território do Mar* integram-se importantes intervenções da maritimidade de Oeiras, entretanto, identificadas e com consolidação de projeto as quais constituem importantes contributos, para a afirmação da capacidade competitiva de Oeiras para a qualificação do espaço público, para a atração de residentes, para a criação de polos de atração turística e para a dinamização de atividades económicas, com poder de mercado em áreas de especialização do Concelho no contexto metropolitano:

- Conclusão do Projeto de Ordenamento e Requalificação da Orla Ribeirinha e Oeiras;
- Finalização do Passeio Marítimo;
- Construção das futuras marinas de Paço de Arcos e de Porto Cruz. A construção da Marina de Paço de Arcos afigura-se crítica (a Marina de Oeiras esgotou a sua capacidade de oferta) para reforçar a centralidade do Concelho e potenciar o seu crescimento económico de uma forma sustentada, no quadro mais geral da concretização do Projeto da Orla Ribeirinha;

A entrada em funcionamento do Novo Pólo da Universidade Nova, deverá atrair ao Concelho milhares de jovens estudantes universitários estrangeiros para os quais a qualidade de vida, juntamente com a qualidade do ensino ministrado, são fatores decisivos na opção de estudarem em Portugal.

Na ótica das oportunidades económicas e iniciativas empresariais, perspetiva-se que se desenvolvam múltiplas atividades da Economia do Mar com procura de mercado:

- mercado da invernagem, com negócios de estacionamento a seco de embarcações nas futuras marinas de Paço de Arcos e Porto Cruz;
- Criação do Troféu Oeiras International Sailing Cup, com o objetivo de captar velejadores de classe mundial fazendo do Concelho de Oeiras um polo de Vela de Classe mundial, em estreita colaboração com investidores internacionais do sector;
- organização de estágios para Equipas de Vela internacionais;
- organização de ações de intercâmbio inter-regional no quadro da União Europeia com criação de destinos náuticos ao longo da Costa Atlântica (Cascais-Oeiras-Galiza-Bretanha);
- acesso à prática da Náutica pelos jovens em idade escolar em articulação com a programação do Desporto Escolar, no âmbito dos Centros de Formação Desportiva para a Náutica;
- desenvolvimento de negócios de náutica de cariz inovador; a reconversão das antigas instalações do Reformatório de Caxias em estaleiros permitiria recuperar património e apoiar atividades da indústria náutica emergente no Concelho, em articulação com a criação de um Polo Tecnológico de Náutica em Pedrouços;

- dinamização do polo gastronómico de Paço de Arcos potenciado pela construção da nova Marina.

A Náutica pode desempenhar um papel instrumental, colocando o Concelho de Oeiras na vanguarda da Estratégia Nacional para o Mar e da Estratégia Marítima Europeia Integrada, as quais atribuem especial relevância à Náutica na mobilização das populações para o Mar e na criação de um novo pólo de desenvolvimento económico centrado no Mar.

III PROGRAMA DE EXECUÇÃO

III.1 ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO

No âmbito da Alteração para a adequação do PDM ao RGIT, o Programa de Execução tem como referências principais as seguintes:

- i. a Estratégia de desenvolvimento económico social definida pelo Município;
- ii. o Modelo Territorial de Ordenamento proposto para o território do Concelho;
- iii. o conjunto de eixos orientadores da gestão municipal, os quais articulam a execução do PDM com os eixos estratégicos definidos;
- iv. os Sistemas de Execução dos Planos Municipais de Ordenamento do Território definidos na legislação em vigor;
- v. os programas e planos de investimento municipais aprovados para o horizonte de curto e médio prazo; e
- vi. os critérios de sustentabilidade delineados para o Município.

Relativamente ao financiamento das ações e projetos a executar, importa destacar dois fatores determinantes a ter presente:

- a situação de transição entre dois Quadros Comunitários de Apoio apoiados pelos fundos comunitários, sobretudo num contexto de grande indefinição quanto às novas prioridades (em revisão) da Política de Coesão que irão delimitar as possibilidades de recurso a financiamentos por via de programas operacionais;
- uma parte significativa do investimento deve basear-se na intervenção, devidamente enquadrada pela gestão municipal, do sector privado nas diversas operações urbanísticas. bem como na sua participação nos custos do reordenamento e requalificação do Concelho através da aplicação da tributação urbanística.

Finalmente, cumpre salientar que existe um conjunto relevante de projetos identificados relativamente aos quais o desenvolvimento das orientações territoriais e das ações ultrapassa o âmbito territorial do Concelho e a competência municipal. Com efeito, algumas intervenções para o *Programa de Execução do PROTAML* terão implicações de grande importância no desenvolvimento do Concelho, sendo disso exemplo:

1.3.3 - Espaço metropolitano poente

1.3.3.1 - Promover as áreas de atividade económica estruturantes, nomeadamente o polo de serviços, investigação e desenvolvimento do Tagus Park e algumas áreas industriais do concelho de Sintra (Mem Martins) como motores de desenvolvimento.

1.3.3.2 - Reconfigurar e qualificar espacial e funcionalmente o território com base na integração dos eixos consolidados de Cascais e de Sintra com a sua área intersticial.

1.3.3.3 - Promover complementaridades e dependências internas em ligação com a unidade arco urbano envolvente norte.

1.3.3.4 - Estabilizar os limites do edificado, salvaguardando as áreas vitais para o funcionamento dos sistemas ecológico e urbano.

1.3.3.5 - Qualificar o eixo Amadora-Sintra contendo a densificação, requalificando as áreas urbanas mais degradadas e reabilitando os núcleos históricos como fatores de identidade.

1.3.3.6 - Acautelar a densificação e alteração das tipologias de ocupação no eixo Algés-Cascais e reforçar a utilização da faixa litoral como fator de qualificação ambiental do espaço urbano, destinado preferencialmente a atividades de turismo e de recreio e lazer.

1.3.3.7 - Ordenar e estruturar o território da área intersticial, implementando uma rede viária estruturante e disciplinando os diversos usos e ocupações do solo.

1.3.3.8 - Apoiar a vocação que o eixo Algés-Pedrouços tem conhecido no sector das pescas, nomeadamente em termos das infraestruturas e dos serviços conexos.

No enquadramento da Visão para o Município, elaborada no âmbito da Alteração para a adequação do PDM ao RGIT, foram definidos 4 Eixos Estruturantes, devidamente explicitados no Estudo de suporte às Perspetivas de Desenvolvimento de Oeiras, que vai acompanhar esta proposta de Alteração:

- Oeiras- Território atrativo (mais organizado e acolhedor – papel da qualidade urbano-ambiental e da habitação de qualidade, com presença de investidores internacionais);
- Oeiras- Território competitivo (envolvente empresarial com forte presença de FMN-grandes empresas e integração no mercado internacional);
- Oeiras- Território inovador (hub tecnológico, potencial de formação de competências; 2.ª fase TagusPark);
- Oeiras- Território do Mar (náutica de recreio, centros de recursos de âmbito internacional; oferta de serviços de educação-formação).

Tendo em consideração a classificação do solo no PDM em vigor e as estratégias/prioridades referidas, torna-se necessário avaliar de que forma estas podem ser comprometidas ou estimuladas em virtude da nova realidade legislativa, quanto à justificação do estatuto urbano de solos não ocupados.

A eventual retração das áreas de solo urbano traduz-se, também, na necessidade de reprogramar um conjunto de opções, procurando alternativas que assegurem o desenvolvimento coerente e a sustentabilidade socioeconómica do território, alvo de acentuada procura e com um papel determinante no contexto da Área Metropolitana de Lisboa.

III.2 VETORES ORIENTADORES DA EXECUÇÃO DO PDM

A proposta de afetação de novas áreas ao uso urbano resulta diretamente das necessidades associadas à estratégia de estruturação qualificada do Concelho em consequência da elevada atratividade de atividades económicas e da organização do espaço urbano edificado em núcleos coerentes e com hierarquia urbana claramente definida e potenciando o desenho da rede viária metropolitana e das novas relações que se podem estabelecer entre o Concelho e a AML, em resultado do reposicionamento de Oeiras na estrutura metropolitana.

A gestão urbanística municipal orientar-se-á, prioritariamente, pelos vetores de estratégia definidos aquando da revisão do PDM de 2015.

✓ Concentração e poli-nucleação

A concentração e poli-nucleação do território estão associadas, por um lado, à reabilitação urbana das áreas consolidadas e, por outro lado, ao nível de exigências estabelecido pela Câmara Municipal no licenciamento dos loteamentos e das construções, em simultâneo, com as exigências de qualidade urbanística que devem reger as operações compreendidas nas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG).

O conjunto de regras estabelecido tem por objetivo assegurar o reforço da concentração e o aumento da eficiência e sustentabilidade dos sistemas de infraestruturas públicas, conduzindo a uma orientação de iniciativa de mercado dos promotores imobiliários e de investimento em vista de uma maior e mais qualificada oferta de espaços urbanos.

✓ Mobilidade

A organização da mobilidade, fundamentalmente ligada à problemática da acessibilidade, tem grande peso nas intervenções identificadas procurando articular espaços existentes e programados, no sentido de melhorar a prazo o desempenho do transporte coletivo atenuando estrangulamentos existentes.

Neste vetor encontram-se previstas também as ações que decorrem do reforço da mobilidade inclusiva através do aumento dos incentivos à mobilidade pedonal, à mobilidade não motorizada que, por sua vez, reforçará a qualidade do ar nas áreas centrais contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana.

✓ Qualificação de espaços públicos

A preocupação conjugada de reforçar a atratividade e melhorar as condições de uso e fruição dos espaços públicos deve evoluir através da requalificação de áreas e atividades económicas já instaladas, com prioridade à diversificação dos formatos das ofertas de acolhimento empresarial e de aproveitamento do

potencial que decorre da qualificação do espaço público, da melhoria da mobilidade urbana e da valorização da estrutura ecológica. A geração de estacionamento, em particular através da criação de parques públicos, reforçará a vertente de melhoria da qualidade do ar no espaço público.

Neste vetor enquadram-se também as ações decorrentes do Programa Reabilitar para arrendar no âmbito do qual a CMO estruturou um conjunto de projetos que, em associação com as intervenções no edificado, irão potenciar a qualificação de espaços públicos nas diferentes áreas urbanas do Concelho.

✓ **Consolidação da rede de serviços públicos**

A consolidação e qualificação da rede de serviços públicos tem em vista melhorar o nível de desempenho na prestação dos mesmos o que se pretende alcançar através da reabilitação urbana das áreas consolidadas e dos requisitos de licenciamento para loteamentos e construções, em paralelo com as exigências de qualidade urbanística a que deverão obedecer as operações contidas nas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão. Trata-se de intervenções a ter sempre presente na determinação das prioridades de execução dos investimentos no domínio social, do desporto, da educação e da cultura.

No Relatório do Plano são identificadas as áreas ocupadas com Equipamentos Coletivos e estão listados os que devem constituir reservas para esse efeito devido à sua localização na estrutura urbana e à disponibilidade de solos adequados. Em algumas situações, opta-se pelo alargamento das áreas de concentração de equipamentos coletivos por forma a reforçar a sua nucleação e centralidade, favorecendo as possíveis inter-relações, um melhor enquadramento urbano e ambiental, e as acessibilidades relacionadas com a oferta de transporte coletivo.

No que respeita às previsões das necessidades de Equipamentos Coletivos, à sua adequação às necessidades da população e à sua contribuição que a melhoria da qualidade de vida, entende-se que estas se deverão fazer através de uma avaliação periódica das Cartas de Equipamentos e do seu ajustamento em função da evolução do perfil demográfico, económico, social e cultural da população e dos padrões que vão sendo definidos pelas entidades de tutela para os diversos tipos de equipamentos, tendo também em atenção as respostas resultantes da iniciativa do sector privado nestas áreas.

No domínio dos Equipamentos sociais de apoio à 3ª Idade, prevê-se um importante crescimento das necessidades, fruto do progressivo envelhecimento da população residente. A concretização deste tipo de equipamentos deverá ser equacionada no âmbito de ações em parceria com as instituições de solidariedade social e outros grupos com intervenção na área, tendo por base a Carta de Equipamentos Sociais a elaborar pelo Município.

Ao nível de Equipamentos culturais e desportivos, o Concelho da Oeiras apresenta carências reduzidas as quais podem ser transformadas em oportunidades, enquadradas num programa municipal que contemple novas instalações, a par da melhoria das existentes. Alguns dos novos equipamentos culturais ou desportivos deverão ser localizados nos espaços verdes estruturantes definidos no PDM, de acordo com o previsto no respetivo Regulamento e nas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão.

A Câmara Municipal propõe-se, também, *melhorar os níveis de eficiência da governação* no contexto da gestão e monitorização do Programa de Execução, nomeadamente através de:

- i. Revisão e criação de regulamentos municipais que estabeleçam padrões de qualidade das urbanizações e das construções;
- ii. Reforço e qualificação do quadro técnico dos serviços municipais para promover maior eficácia na prestação dos serviços públicos;
- iii. Promoção da qualidade dos projetos através da realização e divulgação de projetos exemplares, de exposições, de concursos para projetos públicos, de ações assentes em metodologias participativas sobre o futuro do Concelho, etc.;
- iv. Planeamento detalhado e gestão urbanística rigorosa das UOPG definidas no Plano bem como da monitorização regular das mesmas;
- v. Aplicação dos sistemas de execução definidos no DL 380/99 e na apreciação do princípio da perequação nas ações a desenvolver nas figuras de PMOT's.

A oferta de solo programado para urbanização, superior às necessidades de crescimento demográfico e mesmo em relação às necessidades do mercado imobiliário, poderá constituir um fator de competitividade face a outros concelhos da AML, subordinada a padrões de qualidade existentes, assim regulando o ritmo de crescimento da oferta habitacional.

III.3 PROCESSO DE EXECUÇÃO NO SOLO URBANO

De acordo com o novo regime estabelecido no Decreto-Lei 380/99 de 22 de setembro, o PDM indica as condições de execução da urbanização dentro dos perímetros urbanos.

Nesse sentido, classifica os solos programados, em termos de gestão urbanística, em três tipologias que servem de referência à programação de ações de iniciativa municipal.

A determinação do modelo de desenvolvimento dos programas estratégicos, e o seu desenvolvimento articulado com o surgimento das iniciativas de realização dos equipamentos e atividades âncora, permitem que a implementação do solo urbanizável decorra em eficaz articulação com o tecido urbano existente e se garanta a realização das infraestruturas e equipamentos de serviço público, dada a sua interdependência com as referidas atividades âncora.

A execução do PDM deverá contribuir para inverter algumas das dinâmicas e tendências instaladas ao atribuir prioridade à execução das operações estruturantes contidas nas UOPG e nos programas estratégicos, pelas suas implicações para a resolução dos grandes investimentos em obras públicas e de serviço público.

Estas áreas, bem como as ações de infraestruturização, equipamento, e requalificação urbana e ambiental das áreas urbanizadas, deverão concentrar, prioritariamente, as iniciativas municipais e o desenvolvimento das operações urbanísticas e de oferta de solo para atividades, equipamentos, espaços verdes e habitação.

A regulamentação do regime de perequação tem em vista contribuir para o equilíbrio das operações urbanísticas dentro de cada Unidade Operativa de Planeamento e Gestão.

Este mecanismo deverá permitir que o Município venha a dispor das áreas definidas no PDM para equipamentos coletivos, infraestruturas fundamentais, e espaços verdes estruturantes, assim, atingindo o objetivo fundamental para o horizonte de vigência do PDM: reestruturar e requalificar o Concelho e o seu espaço urbano.

III.4 PROGRAMA DE EXECUÇÃO

O Programa de Execução do PDM da Oeiras identifica, como previsto no DL 380/99, as ações da Administração Pública, assim como os meios e fontes de financiamento previstos para o horizonte do Plano (2025) definindo as prioridades de execução.

No quadro da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo e do DL 380/99, a execução dos PMOT deverá fazer-se através dos Sistemas de Execução que preveem a articulação entre o setor público e o setor privado e as condições de repartição dos encargos e proveitos da urbanização entre os intervenientes.

No que respeita às operações urbanísticas, cabe fundamentalmente aos proprietários dos solos abrangidos assumirem direta ou indiretamente os custos da urbanização, cabendo à entidade pública a captação de parte das mais-valias para suporte dos encargos futuros com a exploração e manutenção das novas áreas intervencionadas.

A identificação de ações e projetos corresponde a prioridades de execução num conjunto de domínios de intervenção que contribuem de modo relevante para a criação de condições de suporte ao desenvolvimento do Concelho.

Nesta perspetiva, existem dois domínios de intervenção com especial relevância, também pelo volume de investimento estimado: (i) Construção/Qualificação e Animação (56,6% do investimento total); e (ii) Organização da Mobilidade (38,7%).

Resumo da estimativa orçamental das Ações e Projetos, por Domínio de Intervenção e segundo o faseamento

Un.: Euros

Faseamento Domínios de Intervenção	Total	2020-2021	2022-23	2024-25	Pós- 2025
Construção/Qualificação e Animação	184.636.000	11.010.000	104.370.000	58.104.400	11.151.600
Dinamização económica	13.280.147	-	6.638.147	6.642.000	-
Qualificação Ambiental	2.000.000	2.000.000	-	-	--
Organização da Mobilidade	126.099.356	10.160.000	19.654.678	49.284.678	47.000.000
Total	326.015.503	23.170.000	130.662.825	114.031.078	58.151.600

Fonte: Município de Oeiras.

O primeiro domínio integra uma parcela relevante de investimento (cerca de 60%) em operações das diferentes UOPG, a maior parte das quais tem Planos de Pormenor em fase de elaboração, com destaque

para a 2ª fase do Taguspark, os programas estratégicos empresariais (Porto Salvo e Paço de Arcos) e as intervenções das UOPG no Norte de Caxias, do Terraplano de Algés e da Estação Rádio Naval.

No conjunto, a estimativa dos investimentos de responsabilidade municipal teve a preocupação de operar dentro de uma dimensão de investimento total sustentável, sobretudo, à luz de referenciais de esforço financeiro compatíveis com as capacidades municipais próprias e de mobilização responsável de outras fontes de financiamento.

A estimativa de custos tem natureza indicativa e opera segundo montantes ajustados às características e componentes de investimento da cerca de meia centena de ações e projetos identificados.

O faseamento do Programa considera quatro momentos (2020-21, 2022-23, 2024-25 e pós- 2025) que refletem dinâmicas em curso de projetos que constavam do Programa de Execução do PDM de 2015 (assinalados a amarelo no Mapa resumo), projetos que se encontram a aguardar parecer ou modelo de financiamento e outros, ainda, em estudo (maturação de componentes técnicas e de investimento, enquadramento em IGT's, pareceres,...).

Repartição do montante estimado de investimento, por Domínio de Intervenção, segundo o faseamento

(em %)

Faseamento Domínios de Intervenção	Total (€)	2020-2021	2022-23	2024-25		Pós- 2025
Construção/ Qualificação e Animação	184.636.000	6,0	56,5	31,5		6,0
Dinamização económica	13.280.147	-	50,0	50,0		-
Qualificação Ambiental	2.000.000	100,0	-	-		-
Organização da Mobilidade	126.099.356	8,1	15,6	39,1		37,3
Total	326.015.503	7,1	40,1	35,0		17,8

Fonte: Município de Oeiras.

A repartição dos investimentos teve a preocupação de combinar as prioridades de intervenção municipal, o grau de amadurecimento das ações e projetos e também as condições de suporte do esforço financeiro em presença:

- Período 2020-21.....7,1% do volume de investimento;
- Período 2022-23.....40,1% do volume de investimento;
- Período 2024-25.....35,0% do volume de investimento;
- Período pós-2025.....17,8% do volume de investimento.

No curto prazo (até 2023) predominam as intervenções de construção/qualificação de equipamentos coletivos, contribuindo para potenciar argumentos de atratividade de Oeiras, e abrangendo também intervenções de modernização e melhoria da eficácia de gestão administrativa municipal.

As intervenções na esfera da Organização da Mobilidade (cerca de quarenta por cento da estimativa de investimento total) estão programadas entre o curto/médio prazo, à exceção do principal investimento (Via Longitudinal Norte - Ligação a Cascais), de montante superior a 47 milhões de euros, em fase de estudo prévio e calendarização para depois de 2025.

As fontes de financiamento que suportam a execução do Programa de Investimentos são, indicativamente, as seguintes:

- Programas Operacionais (Temáticos e Regional), financiados através de Fundos Comunitários;
- Programas, Planos e Agendas financiados com inscrição no Orçamento de Estado;
- Capacidade de investimento municipal resultante de receitas próprias; e
- Investimento dos promotores particulares na realização das operações urbanísticas.

Esta última componente (Financiamento privado) reporta fundamentalmente a intervenções no domínio da Construção/Qualificação e Animação e representa um esforço por parte dos promotores de cerca de 90 milhões de euros, correspondente a 75% do investimento estimado neste domínio. Os restantes 30 milhões de euros têm financiamento conjunto do Município e dos promotores privados, com destaque para as intervenções enquadradas pelas UOPG do Vale do Jamor, da Serra de Carnaxide e da Quinta do Marquês.

Em termos de financiamento, a natureza das intervenções centradas na realização de infraestruturas e equipamentos de interesse público, no enquadramento das prioridades que decorrem dos planos municipais, induz uma responsabilidade concentrada no financiamento municipal dos investimentos.

No que se refere à inscrição destas verbas nos orçamentos municipais, uma vez que a Câmara Municipal não prevê orçamentos plurianuais, não é possível evidenciar essa relação. No entanto, no âmbito da presente alteração do PDM, a Câmara Municipal afirma a sua intenção de inscrever essas verbas nos sucessivos orçamentos, de acordo com o faseamento previsto no presente Programa de Execução.

Os planos municipais de ordenamento do território, especialmente, os planos de pormenor, deverão estabelecer os sistemas de execução, os critérios de perequação e outras regras a associar à concretização no tempo das diversas operações de urbanização.

As verbas indicadas como sendo da responsabilidade dos privados destinam-se à construção das infraestruturas que cuja execução lhes compete e que se encontram previstas em operações urbanísticas (Pedidos de Informação Prévia e Pedidos de Licenciamento de Operações de Loteamento) ou em Planos Municipais de Ordenamento do território (Planos de Urbanização e de Pormenor), conforme consta dos respetivos orçamentos ou programas de execução e financiamento, conforme os casos.

O Programa de Investimentos é sucintamente apresentado no Mapa resumo das Ações e Projetos (cf. tabelas-síntese seguintes, em consolidação de preenchimento) e, com detalhe, no Mapa do ANEXO X (*Compilação das Fichas*).

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

- Mapa resumo das Ações e Projetos -

CONSTRUÇÃO E/OU QUALIFICAÇÃO E DE ANIMAÇÃO

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Novo Edifício Administrativo Municipal	Poente Sul	Curto Prazo	Fase de Adjudicação da obra	44.000.000	OM		x	
Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras	Poente Sul	Curto Prazo	Em fase de concurso público	5.000.000	OM		X	
Palácio Marquês do Pombal	Poente Sul	Curto Prazo	Em Obra	2.000.000	OM	X		
Parque dos Poetas (Pontes)	Poente Sul	Curto Prazo	Fase de adjudicação da obra	400.000	OM		X	
Passeio Marítimo – Troço Paço-de-Arcos / Caxias + Estacionamento	Litoral	Médio Prazo	Consulta de entidades – parecer negativo. Procedimento administrativo para elaboração de Estudo prévio (proposta alternativa) Aguarda parecer APA.	12.000.000	OM		X	
Pavilhão Desportivo de Oeiras (ADO)	Ponte Sul	Médio Prazo	Em fase de Projeto Base	4.500.000	OM			X
Reabilitação e ampliação do edifício da Sociedade Filarmónica em Carnaxide	Nascente	Curto Prazo	Em obra	1.000.000	OM	X		
Reabilitação e restauro da Casa da Quinta dos Sete Castelos	Poente Sul	Curto Prazo	Em fase de Lançamento do concurso público para empreitada	3.000.000	OM		X (2022)	
Reconversão da Ex-EB1 Sofia de Carvalho	Nascente	Curto prazo	Está em fase de Estudo Prévio	1.650.000	OM		X	
Residência de estudantes no edifício X da Fábrica da Pólvora (edifício 51)	Norte	Curto prazo	Em fase de projeto de execução	2.200.000	OM		X	
Sub-UOPG 1 - Plano de Pormenor Empresarial de Porto Salvo	Poente Norte	Curto Prazo	Plano de Pormenor em elaboração	16.350.000	Privado	X	X	X
Sub-UOPG 2 - Plano de Pormenor Empresarial de Paço de Arcos	Sul	Curto Prazo	Plano de Pormenor em elaboração	4.800.000	Privado	X	X	X
Sub-UOPG 3 - Plano de Pormenor Norte de Caxias,	Sul	Curto Prazo	Plano de Pormenor em elaboração	11.670.000	Privado	X	X	X
Sub-UOPG 4 - Plano de Pormenor Norte de Paço de Arcos	Sul	Curto Prazo	Plano de Pormenor em elaboração	7.230.000	Privado	X	X	X

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Sub-UOPG 5 - Terraplano de Algés	Litoral	Longo Prazo	-	10.050.000	Privado			X(ou mais)
Sub-UOPG 6 - Vale do Jamor	Nascente	Longo Prazo	-	8.536.000	Público / Privado			X(ou mais)
Sub-UOPG 7 - Quinta do Marquês	Sul	Médio Prazo	Terreno do Estado	5.232.000	Público / Privado		X	X
Sub-UOPG 8 - Serra de Carnaxide	Nascente	Médio Prazo	PU em vigor	9.480.000	Público / Privado		X	X
Sub-UOPG 9 - Antas Sul	Litoral	Médio Prazo	Unidade de Execução em fase Final	3.658.000	Público / Privado		X	X
Sub-UOPG 10 - Estação Radio Naval	Nascente	Médio Prazo	Terreno com Servidão Militar	9.900.000	Privado		X	X
Sub-UOPG 11 - Cacilhas Norte	Sul	Médio Prazo	Unidade de Execução em Fase Final	3.590.000	Público / Privado		X	X
Sub-UOPG 12 - Zona Ocidental de Porto Salvo	Poente Norte	Médio Prazo	Plano de Pormenor em Curso	3.210.000	Privado		X	X
Sub-UOPG 13 - Valejas Sul	Norte	Médio Prazo	Unidade de Execução em fase Final	1.920.000	Privado		X	X
Alto da Boa Viagem	Poente Sul	Médio Prazo	Operação de Loteamento Aprovada	9.630.000	Privado		X	X
Laje - PIP	Poente Norte	Médio Prazo	PIP em Aprovação	3.630.000	Privado		X	X

DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Marina Municipal de Paço de Arcos	Litoral		A aguardar parecer do Porto de Lisboa	12.000.000	OM/APL			
Plataforma Superior das Fontainhas (Parque das Fontainhas)	Litoral	Curto Prazo	Em Lançamento da empreitada	2.210.147	OM		X	
2.ª Fase do Taguspark	Poente Norte	Médio Prazo	PIP em Aprovação	11.070.000	Privado		X	X

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Bacia de retenção e amortecimento da Laje	Ponte Norte	Médio Prazo	Preparação Programa de concurso	-	OM			X
Bacia de retenção e amortecimento de Porto Salvo	Ponte Norte	Médio Prazo	Preparação Programa de concurso	-	OM			X
Eixo Verde e Azul - Fase I (Jamor/Nª Senhora da Rocha)	Litoral + Nascente + Norte	Concluído parcialmente	Conclusão da obra	2.000.000	OM	X		
Eixo Verde e Azul Fase II (Senhora da Rocha/Palácio de Queluz)	Litoral + Nascente + Norte	Médio Prazo	Lançamento do concurso Projeto de execução	-	OM			X

MITIGAÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Casa Nª Senhora de Fátima	Norte	Curto prazo	Obras de ampliação em fase de conclusão.		OM/ /Entidade			
Complexo Multivalências – Centro Social e Paroquial de Barcarena	Norte		?	2.000.000	800.000€ OM + 1.200.000€ Outras fontes			

ORGANIZAÇÃO DA MOBILIDADE

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Acesso poente à A5, em Linda-a-Velha	Nascente	Médio prazo	Parecer favorável da Brisa, em negociação com privados Quinta dos Grilos	1.950.000	OM/PP/EC			X
Avenida do Futuro - Cidade do Conhecimento e da Inovação	Poente Norte/ Poente Sul	Longo Prazo	Estudos preliminares	?	OM			X(depois de 2025)

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Beneficiação da Av. 25 de Abril – Linda-a-Velha	Ponte Sul	Curto Prazo	Projeto de Execução concluído	2.004.678	OM		X (2022)	
Beneficiação da Estrada Consiglieri Pedroso – Rotunda + Pavimento	Norte	Curto prazo	Em Obra		OM	X		
Beneficiação da Estrada das Biscoiteiras Ciclovía+Passeio	Nascente	Médio prazo	Fase de Estudo Preliminar	1.000.000	OM			X
Ciclovía intermunicipal troço Algés-Miraflores	Nascente	Curto Prazo	Fase de Estudo Prévio	1.700.000	Candidatura Programa ciclovias intermunicipais	X		
Ciclovía da Estrada da Medrosa	Ponte Sul	Curto Prazo	Lançamento da empreitada	760.000	OM	X		
Ciclovía da Estrada Militar – Troço Queijas-Valejas	Norte	Curto Prazo	Fase de Projeto de Execução	1.800.000	OM		X (2022)	
Ciclovía da Rua da Fonte	Ponte Norte	Curto prazo	Fase de Projeto de Execução	800.000	OM	X		
Ciclovía empresarial – Troço Lagoas Park	Ponte Norte/ Poente Sul	Curto prazo	Em obra	2.000.000	OM	X		
Circular a Vila Fria - VDP	Ponte Norte	Médio prazo	Fase de Projeto de Execução	1.600.000	OM		X	
Circular ao Bairro de Cacilhas (VLS – Troço Lage – Viaduto Qta da Fonte)	Ponte Sul	Médio prazo	Fase de Projeto de Execução	5.000.000	OM		X (2024)	
Desnívelamento da Rotunda da Av. do Forte - Estrada da Outurela	Nascente		Aprovado	3.500.000	OM			
SATUO Troço Oeiras Parque - Lagoas park	Ponte Norte/ Poente Sul	-	-	-	-	-	-	-
Fecho da Circular do Cabanas Golf	Ponte Norte		-	1.700.000				
Largo Alves Redol e novo estacionamento	Ponte Sul	Curto Prazo	Fase de Projeto de Execução	3.000.000			X	
Ligação da Circular do Cabanas Golf à VLN	Ponte Norte		Em desenvolvimento	1.350.000				
Ligação da Estrada da Gibalta à Estrada Militar e Alto da Boa Viagem	Ponte Norte/ Poente Sul	Médio Prazo	Alvará de Loteamento não emitido	-	Privado			
Ligação da Estrada Militar à Estrada Consiglieri Pedroso	Norte	Longo prazo	Início de procedimento de contratação Incluído nas GOP da DGEP para execução	1.500.000€/km				

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Ligação da Quinta da Moura à Circular a Vila Fria	Ponte Norte			630.000				
Ligação Viária de Santo Amaro de Oeiras a Paço de Arcos (SAPA)	Litoral	Curto Prazo	Fase de Projeto de Execução				X (2022)	
Ligação do Concelho de Cascais à Avenida da República	Ponte Sul							
Ligação entre a Quinta do Torneiro e a Circular de Vila Fria	Ponte Norte/ /Ponte Sul		Em desenvolvimento	630.000				
Nó do Alto do Duque – Ligação IC17 (CRIL) a Miraflores	Nascente	Curto Prazo	Em Início da Obra	1.200.000			X	
Nó Jamor – Ciclovia Troço Queijas – Cidade do Futebol	Nascente	Curto Prazo	Em fase de Projeto de Execução	800.000		X (2022)		
Praça envolvente ao Palácio Restani	Norte	Curto Prazo	Em obra	500.000	OM	X (2020)		
Prolongamento da circular de Porto Salvo a Vila Fria	Ponte Norte	Curto prazo	Estudo de tráfego em elaboração para parecer do IP e posterior elaboração do projeto de execução	1.000.000				
Requalificação da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés com Ligação à CRIL	Nascente	Médio Prazo	Em Fase de Projeto de Execução	3.000.000	OM		X	
Requalificação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra-passeios e reperfilamento	Nascente	Curto Prazo	Em Adjudicação da obra	400.000	OM	X (2020)		
Requalificação da Praceta Dionísio Matias	Nascente	Curto Prazo	Em fase concurso para adjudicação obra	1.000.000	OM	X		
Requalificação da Rua Ernesto da Silva - Fase II	Nascente	Médio Prazo	Em fase projeto de execução	400.000	OM		X	
Requalificação da Rua Luís de Camões	Nascente	Curto Prazo	Em Adjudicação da obra	400.000	OM	X (2020)		
Requalificação do Largo 5 de Outubro	Nascente	Curto Prazo	Em fase de Estudo Preliminar	2.000.000	OM		X (2022)	
Requalificação da Praça Central de Queijas	Norte	Curto Prazo	Em fase lançamento do procedimento de concurso para adjudicação da obra	500.000	OM	X		

**Estudo Económico e Estratégia de Desenvolvimento
e Programação de Investimentos**

Ações/Projetos	UOPG	Prioridade	Situação atual (2020)	Estimativa de investimento (€)	Fonte Financiamento	Faseamento		
						2021	2023	2025
Variante à Avenida 25 de Abril de 1974, em Linda-a-Velha	Nascente	Médio Prazo	Em fase de Estudo Prévio	2.004.678	OM			X
Requalificação da Estrada de Talaíde + Praça + Ligação a Cascais	Poente Norte	Médio prazo	Em fase de Projeto de Execução	1.850.000	OM		X	
Variante à Serra de Carnaxide	Nascente	Longo Prazo	Revogação PUPSUSC/Elaboração do PPPVSC	1.650.000	OM			X
Variante Norte à Laje	Ponte Norte			2.500.000				
Variante Norte ao Centro de Barcarena	Ponte Norte	Médio prazo	Fase I - Procedimento de abertura de concurso para obra	Fase I – 280.000 Fase II – 2.500.000				X
Variante Norte ao Centro Histórico de Oeiras (Em 2015 tinha a designação de “Variante ao Centro Histórico de Oeiras”)	Ponte Sul		Em fase de Estudo Preliminar	?				X
Variante Norte de Laveiras (VLS)	Ponte Sul	Curto prazo	Em fase de Projeto de Execução	5.000.000				X
Via Distribuidora de Porto Salvo (VDP)	Ponte Norte	Médio prazo	Em fase de Estudo Prévio	1.900.000	OM			X
Via Longitudinal Norte (VLN) Queijas – Ligação a Cascais	Poente Norte/ Norte/ Nascente	Longo Prazo	Em fase de Estudo Prévio	47.000.000	OM			(Depois de 2025)
Via Longitudinal Norte (VLN) – troço Carnaxide - Queijas	Poente Norte/ Norte/ Nascente	Médio Prazo	Em fase de Projeto de Execução	28.000.000	OM			X
Viaduto da Quinta da Fonte	Ponte Sul	Curto Prazo	Conclusão da obra prevista para Dezembro de 2019	2.100.000	OM	X		
VLS - Eixo viário Caxias Norte/ Hospital Prisão/ Cidade do futebol	Poente Sul	Curto Prazo	Em início da obra	2.000.000	OM	X(2022)		
VLS – Troço Rotunda da Laje à Portagem da A5 em Oeiras	Poente Sul			5.000.000				